



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PRÓ REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E**  
**INOVAÇÃO – PRPPGI PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**  
**PSICOLOGIA**  
**CURSO DE MESTRADO EM PSICOLOGIA**

**CORRELATOS DAS PREOCUPAÇÕES MASCULINAS COM A**  
**APARÊNCIA: UM ESTUDO COM HOMENS PRATICANTES DE**  
**TREINAMENTO RESISTIDO**

**IZABELLA MORGANA SANTOS NUNES OLIVEIRA**

**Petrolina-PE**

**Agosto de 2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PRÓ REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PRPPGI**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
**MESTRADO EM PSICOLOGIA**

**CORRELATOS DAS PREOCUPAÇÕES MASCULINAS COM A**  
**APARÊNCIA: UM ESTUDO COM HOMENS PRATICANTES DE**  
**TREINAMENTO RESISTIDO**

**Izabella Morgana Santos Nunes Oliveira, *Mestrando***

**Prof. Dr. Marina Pereira Gonçalves, *Orientador***

**Petrolina-PE**

**Agosto de 2017**

**IZABELLA MORGANA SANTOS NUNES OLIVEIRA**

**CORRELATOS DAS PREOCUPAÇÕES MASCULINAS COM A  
APARÊNCIA: UM ESTUDO COM HOMENS PRATICANTES DE  
TREINAMENTO RESISTIDO**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, como requisito parcial para obtenção do título de *Mestre* em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Marina Pereira Gonçalves

**Petrolina-PE**

**Agosto de 2017**

Oliveira, Izabella Morgana Santos Nunes

O48c

Correlatos das preocupações masculinas com a aparência: um estudo com homens praticantes de treinamento resistido / Izabella Morgana Santos Nunes Oliveira. - - Petrolina-PE, 2017.  
99 f. : il. ; 29cm.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina - PE, 2017.

Orientador: Profa. Dra. Marina Pereira Gonçalves

Banca examinadora: Prof. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros,  
Profa. Dra. Roberta Melo.

1. Aparência - corpo. 2. Preocupações masculinas. 3. Vaidade. 4. Personalidade. I. Título. II. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 391.6



**CORRELATOS DAS PREOCUPAÇÕES MASCULINAS COM  
A APARÊNCIA: UM ESTUDO COM HOMENS  
PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO**

Izabella Morgana Santos Nunes Oliveira

BANCA AVALIADORA:

*Marina Pereira Gonçalves*

Pof.ª. Dr.ª. Marina Pereira Gonçalves (PPGPSI - UNIVASF, *orientadora*)

*Emerson Diógenes de Medeiros*

Pof. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI/ PPGPSI - UNIVASF, *Membro Interno*)

*Roberta de Sousa Melo*

Pofa. Dra. Roberta Melo (UNIVASF, *Membro Externo*)

*Aos meus pais, Adailton e Riselma;  
Ao meu esposo, Pablo Diego;  
A toda minha família e amigos.*

*Os sonhos de Deus são maiores do que os teus.  
Tão grandes que nem pode imaginar.  
Os sonhos de Deus são maiores do que os teus.  
Por isso vale a pena acreditar.*

*(Os sonhos de Deus – Preto no branco)*

*Se avexe não  
Toda caminhada começa no primeiro passo  
A natureza não tem pressa segue seu compasso  
Inexoravelmente chega lá  
Se avexe não  
Observe quem vai subindo a ladeira  
Seja princesa ou seja lavadeira  
Pra ir mais alto vai ter que suar*

*(A natureza das coisas – Flávio José)*



## **AGRADECIMENTOS**

Quero expressar meus agradecimentos a todos que de alguma forma me ajudaram a chegar a este momento tão importante. Entretanto, quero iniciar agradecendo primeiramente a Deus, pois sem Ele nada disso seria possível.

Agradeço aos meus queridos pais, Adailton e Riselma, que sempre acreditaram em mim, na minha capacidade. Sei que em cada conquista minha vocês comemoram como se fosse de vocês (e realmente, é!). Obrigada por todo incentivo, por todo amor incondicional!

Ao meu amado esposo, Pablo Diego, por ser apoio continuamente. Sempre ao meu lado, me colocando pra cima, e me fazendo acreditar que sempre posso ir mais longe. Devido ao seu companheirismo, compreensão e amor este trabalho pôde ser concretizado. Obrigado por ter feito do meu sonho nosso sonho!

Aos meus irmãos, Gabriella e Felipe, que mesmo longe sempre me apoiaram. Sem a força de vocês seria muito mais difícil toda essa caminhada.

Agradeço à Professora Marina Gonçalves, por aceitar ser minha orientadora, e principalmente por toda ajuda que me deu desde a graduação até esse desafio que é o mestrado. Obrigada professora por sempre ter sido tão gentil nos teus ensinamentos. Você com certeza é referencia profissional para mim. Serei eternamente grata!

Quero agradecer também aos amigos que fiz no mestrado, e no Grupo de Pesquisas em Psicometria e Psicologia do Esporte. Em especial a Grazi e Nayra, pelos momentos que vividos e experiências trocadas, e a Greg, que durante esse mestrado me e ajudou bastante academicamente e mesmo de longe, contribuiu nesse trabalho.

Agradeço aos professores do mestrado por todos os ensinamentos e dedicação. E a todos meus familiares e amigos pela torcida.

Ninguém vence sozinho, OBRIGADA A TODOS!

## CORRELATOS DAS PREOCUPAÇÕES MASCULINAS COM A APARÊNCIA: UM ESTUDO COM HOMENS PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO

**Resumo.** Esta é uma pesquisa quantitativa que teve como principal objetivo compreender as preocupações masculinas com a aparência (medida por meio do Complexo de Adônis e da Vaidade), considerando como variáveis preditoras traços de personalidade, satisfação com a aparência muscular e bem-estar subjetivo. Contou-se com uma amostra total, não probabilística (de conveniência) de 200 homens praticantes de treinamento resistido. Os dados foram coletados em academias da cidade do Petrolina/PE. Estes responderam ao Questionário do Complexo de Adônis (*QCA*), o Questionário de Vaidade (*QV*), a Escala de satisfação com aparência muscular (*MASS*), ao Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (*ICGFP*), a Escala de Satisfação com a Vida (*ESV*) e a Escala de Afetos Positivos e Negativos (estas últimas para mensurar o Bem-estar Subjetivo), além de perguntas sócio demográficas. Foi empregado o programa *SPSS* (versão 20) para as análises de dados. Os participantes tinham idades variando entre 18 e 46 anos ( $M = 27,28$  anos;  $DP = 6,35$ ), a maior parte deles indicou ser de classe média (79%), solteiro (65,5%), heterossexual (86%), praticar atividade física por mais de 1 ano (64%) e nunca ter usado anabolizantes (78,5%). Os resultados da correlação  $r$  de *Pearson* mostraram uma correlação positiva e significativa do Complexo de Adônis com o traço de Personalidade *Neuroticismo* ( $r = 0,21, p < 0,01$ ), ocorrendo o mesmo com a Vaidade ( $r = 0,21, p < 0,01$ ). No que se refere à satisfação com a aparência muscular, houve correlação positiva entre o fator *Dependência em malhar* e o Complexo de adônis ( $r = 0,62, p < 0,01$ ) e a Vaidade ( $r = 0,50, p < 0,01$ ), ocorrendo o mesmo com o fator *Checgagem* e o complexo ( $r = 0,62, p < 0,01$ ) e a vaidade ( $r = 0,44, p < 0,01$ ). No tocante aos correlatos com o Bem-estar subjetivo, houve correlação positiva e significativa dos *Afetos negativos* com o Complexo de adônis ( $r = 0,33, p < 0,01$ ) e a Vaidade ( $r = 0,20, p < 0,01$ ). Observou-se, através de regressões linear e múltiplas (método *Stepwise*), o fator *Dependência em malhar* como melhor preditor das Preocupações masculinas com a aparência, tendo em vista seu poder preditivo tanto no *Complexo de Adônis* ( $\beta = 0,29, p < 0,001$ ) quanto na *Vaidade* ( $\beta = 0,49, p < 0,001$ ). Posteriormente, através de uma ANOVA, verificaram-se diferenças em relação à faixa etária idade [ $F(1,150) = 135,71, p < 0,001$ ], com homens mais jovens apresentando maiores magnitudes de *Dependência em malhar*. E quanto ao tempo de prática [ $F(1,150) = 135,71, p < 0,001; \eta^2 = 0,07$ ], os participantes com menos de 1 ano de prática apresentaram menor *Dedicação a dietas/exercícios* do que os participantes com mais de um 1 ano de prática. Mesmo sendo vaidosos e apresentando uma baixa satisfação muscular, os participantes desta pesquisa se encontraram satisfeitos com a vida e, portanto, as preocupações com a aparência parecem não afetar consideravelmente seu bem-estar subjetivo. Confia-se que este trabalho pode ofertar à comunidade científica, aprofundamento acerca da temática, contribuindo para um campo de estudo ainda pouco tratado na Psicologia Social e promover estratégias de intervenção eficazes para reduzir problemas de saúde e psicológicos relacionados às preocupações masculinas com a aparência.

**Palavras-chave:** Preocupações masculinas, aparência, vaidade, personalidade.

## **CORRELATOS DAS PREOCUPAÇÕES MASCULINAS COM A APARÊNCIA: UM ESTUDO COM HOMENS PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO**

**Abstract.** This is a quantitative research whose main objective was to understand male concerns about appearance (measured through the Adonis and Vanity Complex), considering as predictors variables personality traits, satisfaction with muscular appearance and subjective well-being. There was a total, non-probabilistic (of convenience) sample of 200 practicing resistance men. Data were collected from the city of Petrolina / PE.

These responded to the Adonis Complex Questionnaire (QCA), the Vanity Questionnaire (QV), the Muscle Appearance Satisfaction Scale (MASS), the Five Major Personality Factors Inventory (ICGFP), the Life Satisfaction Scale (ESV) and the Positive and Negative Factors Scale (the latter to measure Subjective Well-being), as well as socio-demographic questions. The SPSS program (version 20) was used for data analysis. Participants had ages ranging from 18 to 46 years ( $M = 27.28$  years;  $SD = 6.35$ ), most of whom indicated that they were middle class (79%), single (65.5%), heterosexual (86 %), Practiced physical activity for more than 1 year (64%) and never used anabolic drugs (78.5%). The results of Pearson's correlation showed a positive and significant correlation of the Adonis Complex with the Personality Neuroticism trait ( $r = 0.21$ ,  $p < 0.01$ ), the same with Vanity ( $r = 0.21$ ,  $p < 0.01$ ). Regarding the satisfaction with the muscular appearance, there was a positive correlation between the Dependence in workout and Adonis Complex ( $r = 0.62$ ,  $p < 0.01$ ) and Vanity ( $r = 0.50$ ,  $p < 0.01$ ), with the Check factor and the complex ( $r = 0.62$ ,  $p < 0.01$ ) and vanity ( $r = 0.44$ ,  $p < 0.01$ ) occurring. Concerning the correlates with subjective well-being, there was a positive and significant correlation between the negative Affects with the Adonis Complex ( $r = 0.33$ ,  $p < 0.01$ ) and the Vanity ( $r = 0.20$ ,  $p < 0.01$ ). It was observed, through multiple linear regressions (Stepwise method), the Dependence factor in working out as the best predictor of the masculine Concerns with the appearance, considering its predictive power in both the Adonis Complex ( $\beta = 0.29$ ,  $p < 0.001$ ) and in the Vanity ( $\beta = 0.49$ ,  $p < 0.001$ ). Subsequently, through ANOVA, there were differences in relation to the age group [ $F(1,150) = 135.71$   $p < 0.001$ ], with younger men presenting greater magnitudes of dependence on working out. As for the time of practice [ $F(1,150) = 135.71$   $p < 0.001$ ;  $H^2 = 0.07$ ], participants with less than 1 year of practice presented less Dedication to diets / exercises than participants with more than one year of practice. Although they are vain and have a low muscle satisfaction, the participants of this research found themselves satisfied with life and, therefore, the appearance concerns do not seem to affect their subjective well-being considerably. It is hoped that this work can offer to the scientific community, deepening on the subject, contributing to a field of study still little treated in Social Psychology and to promote effective intervention strategies to reduce health and psychological problems related to the masculine preoccupations with the appearance.

**Key words:** Male concerns, appearance, vanity, personality.

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>9</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>MARCO TEÓRICO</b> .....	<b>20</b>
<b>1. PREOCUPAÇÕES MASCULINAS COM APARÊNCIA</b> .....	<b>21</b>
1.1 Aparência corporal: uma preocupação da sociedade moderna .....	22
1.2 Homens preocupados com aparência corporal.....	26
1.3 Implicações psicossociais decorrentes da preocupação com a aparência .....	32
<b>2. PERSONALIDADE</b> .....	<b>39</b>
2.1 Traços de Personalidade.....	40
2.2 Os Cinco Grandes Fatores de Personalidade .....	43
<b>3. OBJETIVOS E HIPÓTESES</b> .....	<b>48</b>
3.1 Objetivo Geral .....	49
3.1.1 Objetivos Específicos .....	49
3.2 Hipóteses .....	49
<b>4. MÉTODO</b> .....	<b>52</b>
4.1. Delineamento .....	53
4.2 Participantes .....	53
4.3 Instrumentos.....	53
4.4 Procedimentos .....	56
4.5 Análise de dados .....	57
<b>5. RESULTADOS</b> .....	<b>59</b>
<b>6. DISCUSSÃO</b> .....	<b>66</b>
<b>7. CONCLUSÕES</b> .....	<b>75</b>
<b>8. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>79</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>91</b>
<b>ANEXO A - QUESTIONÁRIO COMPLEXO DE ADONIS (QCA)</b> .....	<b>92</b>
<b>ANEXO B – QUESTIONÁRIO DE VAIDADE</b> .....	<b>93</b>
<b>ANEXO C – ESCALA DE SATISFAÇÃO COM APARÊNCIA MUSCULAR (MASS)</b> .	<b>94</b>
<b>ANEXO D – INVENTÁRIO DOS CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE (ICGFP)</b> .....	<b>95</b>
<b>ANEXO E – BEM ESTAR SUBJETIVO</b> .....	<b>96</b>
<b>ANEXO F - QUESTIONÁRIO SÓCIO DEMOGRÁFICO</b> .....	<b>97</b>
<b>ANEXO G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>99</b>







Na sociedade contemporânea o cuidado de si tem se direcionado cada vez mais aos cuidados com o corpo físico. A todo o momento se proliferam orientações sobre como produzir os corpos de modo que correspondam aos padrões considerados belos e bem sucedidos (Quadrado & Ribeiro, 2012). Embora ideais de beleza variem em função dos padrões estéticos adotados em cada época, pesquisas apontam que cada vez mais as pessoas buscam alterar seus corpos para seguir padrões impostos (Freires, 2013). A mídia é um dos pilares que exerce forte influência nos modelos considerados ideais, incentivando a busca por um corpo “esbelto e sarado” e associando-o a atributos positivos, como, por exemplo, poder, competência e sucesso.

O que antes parecia atingir apenas as mulheres, hoje se espalha e alcança também o universo masculino. Cada vez mais é comum ver homens preocupados com suas medidas, se submetendo a serviços e tratamentos estéticos, implantes nos cabelos, dietas alimentares, entre outros (Freires, 2013; Quadrado & Ribeiro, 2012). As barbearias e salões se multiplicam pelas cidades oferecendo muito mais do que um corte de cabelo e uma barba bem feita. Cerveja, jogos e até “Dia do Noivo” vêm atraindo cada vez mais os homens para esse universo de vaidade.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), em 2014 foi registrado um faturamento de R\$ 11,1 bilhões em vendas de produtos masculinos. Seguindo essa tendência, a procura por academias tem aumentado consideravelmente. Em 2014, segundo a Associação Brasileira de Academias (Acad), mais de 30 mil academias e quase 8 milhões de alunos espalhados pelo Brasil rendeu um faturamento de cerca de R\$ 6,5 milhões ao setor *fitness*.

Além disso, para se alcançar “o corpo ideal” em um menor espaço de tempo, muitos recorrem a vias alternativas. De acordo com a Associação Brasileira dos Fabricantes de Suplementos (Brasnutri), dos R\$150 milhões faturados em 2008, houve um aumento para



R\$600 milhões em 2012, com uma média de crescimento de 15% ao ano. E segundo o relatório anual de 2007 da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE), o Brasil assume o primeiro lugar na venda de moderadores de apetite, anorexígenos e suplementos alimentares. Sobre o uso de anabolizantes, segundo o CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas), 2007, no Brasil não se tem estimativa do uso ilícito, porém sabe-se que o consumidor preferencial está entre 18 a 34 anos de idade e, em geral, são do sexo masculino.

Outro mercado que tem crescido com a preocupação dos brasileiros em cuidar do corpo é o da cirurgia plástica. De acordo com um levantamento feito pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica [SBCP] (2011) a procura por procedimentos cirúrgicos estéticos pelos homens teve um crescimento de 5% para 30% em cinco anos, de 650.000 (seiscentas e cinquenta mil) cirurgias realizadas, 119.000 (cento e dezenove mil) eram em homens.

Todos estes dados apontam para uma disseminação de mecanismos de mudança do corpo e uma tendência comportamental dos homens a responder uma expectativa sociocultural. Apesar de ser um assunto ainda pouco comentado no universo masculino, é perceptível uma crescente preocupação dos homens com a aparência do seu corpo. Em um estudo realizado por Pope, Phillips e Olivardia (2000), que envolveu 548 homens, 43% se manifestaram insatisfeitos com sua aparência geral, 63% estavam insatisfeitos com o abdômen, 52% com o peso, 55% estavam insatisfeitos com seu tônus muscular e 38% com o tórax.

Pope et al. (2000) chamaram estas diferentes preocupações masculinas com o corpo de “Complexo de Adônis”. O complexo é apontado pelos autores como preocupações que geralmente não são faladas, mais comuns entre os homens. Tal problema é considerado secreto, pois tem sido negado e silenciado por parte dos homens em virtude das sanções

sociais derivadas de papéis sociais de gênero impostos pela sociedade.

O complexo de adônis é uma espécie de combinação de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais mediados por meios de comunicação e suas poderosas e irreais mensagens (Ferreira, Castro, & Gomes, 2005; Freires, 2013; Pope et al., 2000). As pessoas que apresentam essas preocupações acabam comprometendo a vida pessoal, social e afetiva, já que geralmente despendem grande quantidade de tempo e dinheiro com diversos serviços, que vão de produtos e tratamentos estéticos até cuidados para se obter maior tamanho e volume da musculatura (Freires, 2013; Pope et al., 2000). Tudo isso para se alcançar uma forma física idealizada, pois, principalmente na cultura ocidental, se prolifera a ideia de que o que é belo também é bom, bem sucedido e saudável. E aqueles que não conseguem atingir tal conceito acabam sendo mal vistos e desconsiderados, podendo sofrer repercussões no seu bem-estar psicológico (Alves, Pinto, Alves, Mota, & Leirós, 2009).

Considerando o que foi descrito até aqui, verifica-se que estudos que exploram as preocupações masculinas com a aparência são importantes, visto que esta temática não tem tido a atenção merecida, e como objeto de estudo científico ainda é incipiente na literatura da Psicologia social, sobretudo no contexto nacional. Dessa forma, parece importante conhecer possíveis variáveis explicadoras destas preocupações masculinas com a aparência.

Além disso, o estudo dessa temática é importante para o desenvolvimento de futuras estratégias de intervenção eficazes no contexto da atividade física, ajudando as pessoas a manterem práticas de exercícios benéficas e evitando comportamentos indesejáveis na busca por um “corpo ideal”. De modo geral, os resultados desta pesquisa poderão contribuir de maneira significativa na construção do conhecimento nas áreas da psicologia, mais especificamente, nas áreas da psicologia social e do esporte, com os temas relacionados ao gênero, vaidade e personalidade relacionados à imagem corporal.

## **MARCO TEÓRICO**

## **1. PREOCUPAÇÕES MASCULINAS COM APARÊNCIA**

---

## **1.1. Aparência corporal: uma preocupação da sociedade moderna**

No mundo contemporâneo, vivemos sob a égide do consumo. A todo o momento nos deparamos com novos desejos e demandas, e rapidamente substituímos e descartamos aquilo que parece não ter mais valor. Bauman (2009, 2011) faz uma ampla discussão dessa sociedade contemporânea, ao qual chama de modernidade líquida. A liquidez referida por Bauman (2011, 2009) está relacionada às ações dos indivíduos que se modificam em um espaço de tempo menor do que aquele necessário para a consolidação de hábitos e rotinas. Também ao caráter fluido, inconstante, mutável dos valores, sentimentos e vínculos interpessoais. Os objetos, sejam de que natureza forem, são envolvidos em uma dinâmica de consumo e descarte (Ribeiro & Santos, 2015).

Ainda segundo Bauman (2009) os próprios seres humanos e suas relações entre si entram nessa dinâmica de fragilidade e liquidez. O consumo acaba tornando as pessoas e suas relações transitórias, a vida líquida alimenta a insatisfação do eu. Essa insatisfação mediada através da avaliação de adequação não se restringe apenas ao outro, mas volta-se também para o próprio sujeito, resultando em um constante autoexame, autocrítica e autocensura.

Diante desse contexto, a era da modernidade líquida faz o humano voltar-se para si, especificamente para seu corpo. E o corpo entra numa dinâmica consumista da transitoriedade. Segundo Le Breton (2009) modificar o corpo surge então como uma possibilidade de produção de uma identidade mais favorável, pois é para a aparência que se volta o olhar do outro.

As pessoas passaram a ser avaliadas e valorizadas não mais pelas suas qualidades internas e pessoais, mas pela aparência, pela performance, pelos objetos simbólicos que exibem, pelo jeito de se comportarem, enfim, pelo externo (Trinca, 2008). Nesse processo

então o corpo passa a ser alvo, e a sociedade contemporânea tem direcionado o cuidado de si cada vez mais aos cuidados com o corpo físico.

Segundo Mauss (2005, p. 211), o corpo “é o primeiro e o mais natural instrumento do homem [...], o primeiro e mais natural objeto técnico, e ao mesmo tempo o meio técnico do homem é seu corpo”. Segundo este autor o corpo pode ser interpretado como fato social total, pois além das suas características genóticas, esse também é constituído cultural e socialmente. O corpo aparece então como um elo entre a natureza e a cultura, entre o social e o individual, entre o fisiológico e o simbólico. No corpo também estão inscritas regras, normas e valores de uma sociedade, pois é nele que ocorre o primeiro contato entre o indivíduo e o ambiente (Almeida, Wiggers, & Jubé, 2014; Trinca, 2008).

O corpo é um fenômeno social, pois é nele que se inscrevem as experiências vividas por cada sujeito. Este também é capaz de ser transformado e suscetível a mudanças, com a finalidade de satisfação de necessidades. Estas mudanças podem vir a acontecer para produzir a própria subsistência, ou com a tendência de se modificar para ser inserido em um determinado grupo social (Almeida et al., 2014).

Por estar na intersecção de todos os aspectos que formam a cultura, o corpo segue as mudanças da realidade social. A modernidade capitalista, com suas profundas transformações sociais, culturais e econômicas, além de estabelecer um amplo processo civilizatório, implicou também em uma mudança societal. Tais transformações promoveram também alterações na subjetividade humana, entre elas as associadas às novas expectativas relacionadas ao corpo. Por meio de uma sociedade em redes, da globalização, da flexibilidade, da cultura da virtualidade, o corpo também se constitui de uma modernidade fluida (Almeida et al. 2014; Trinca, 2008). Segundo Bauman (2009), o corpo passa de um corpo-produtor para o corpo-consumidor.

Neste sentido, os cuidados contemporâneos com o corpo, desde cosméticos às

cirurgias plásticas mostram que os investimentos feitos se voltam mais ao que o corpo pode vir a ser, ao que nele pode ser transformado, do que para o seu estado natural. Em tempos de modernidade líquida, dificilmente as pessoas se contentam com o corpo que se tem; as modificações feitas visam se equiparar à ideia que se tem dele (Le Breton, 2011).

Assim, cada dia mais se proliferam orientações sobre como produzir os corpos de modo que correspondam aos padrões considerados belos e bem sucedidos (Quadrado & Ribeiro, 2012). A globalização e a informatização contribuem para a produção de imagens corporais voláteis. A imagem de um corpo ideal, que geralmente é protagonizada por celebridades e divulgada pela mídia, acaba por funcionar como miragens de um ideal corporal (Almeida et al., 2014).

Essa busca descomedida pelo padrão inatingível de beleza pode trazer repercussões para a vida dos indivíduos que a todo custo almejam se enquadrar nas normas, a fim de atender as ambições da sociedade do consumismo (Ribeiro & Santos, 2015). A indústria da estética vem crescendo de forma desenfreada, a cada dia lança novos produtos destinados a mulheres, crianças e também aos homens.

A indústria farmacêutica também está na lista de incentivadores ao superinvestimento no corpo e na beleza. Esse mercado se desenvolve desmedidamente, havendo sempre uma nova fórmula, fruto de novas pesquisas, sendo apresentada como revolucionária e com efeitos milagrosos. Também tem ocorrido um crescimento favorável de profissões ligadas à estética corporal. Nutricionistas, esteticistas, *personal trainers*, dermatologistas, massagistas, *personal stylist* são alguns dos profissionais que formam o rol de especialistas em embelezamento do corpo. Além disso, tem surgido cada vez mais as personalidades das redes sociais, as chamadas “blogueiras”. Nas legendas das fotos e vídeos publicados, as blogueiras geralmente dão dicas de moda, maquiagem e incentivam seus seguidores de como manterem um estilo de vida *fitness*, o que envolve desde hábitos

de alimentação "saudável", quanto a prática inesgotável de exercícios físicos (Jacob, 2014; Portela & Marques, 2015; Trinca, 2008)

Ao observar esse cenário é possível perceber que ocorre uma disseminação de mecanismos de mudança corporal e uma tendência comportamental das pessoas a responder a expectativas socioculturais. Cada vez mais a aparência tem estado em um importante lugar nas trocas sociais e influenciado no nosso cotidiano. O indivíduo é mais facilmente aceito em sociedade ao estar de acordo com os padrões do grupo.

E as pessoas que são consideradas não atraentes, fora dos padrões, chegam a serem discriminadas, podendo ter seus vínculos interpessoais comprometidos, quando comparadas aos indivíduos reconhecidos como atraentes (Hirata, 2010; Ribeiro & Santos, 2015). Dessa forma, esculpir a silhueta passa a ser mais do que uma busca do ideal, chega a ser uma afirmação na confiança em si próprio, uma forma de ser visto. Somente existe como sujeito participante de uma sociedade quem está dentro das imagens veiculadas pelo mercado, sustentando assim a máxima do “consumo, logo sou” (Costa, 2013; Trinca, 2008).

Ademais, a imagem do corpo expande a possibilidade de ascensão social e passa a ser, cada vez mais, uma marca de individualidade (Costa, 2013). É como se, para ter uma identidade, o sujeito necessitasse ter um estilo e uma imagem particular, embora, paradoxalmente, muitos dos modelos de aparência provenham da cultura de consumo; portanto, na sociedade de consumo atual, os sujeitos definem suas escolhas individuais, mas estas estão, todavia vinculadas a escolhas sociais, aos padrões culturais (Almeida et al., 2014; Trinca, 2008).

Essa apologia à imagem do corpo perfeito e esteticamente belo é, porém uma das grandes fontes de frustração, angústia e depressão de nossos tempos. Os esforços em torno de um corpo ideal têm sempre em vista o alcance do “bem-estar, felicidade e prosperidade” pregados pela mídia. Ao menor sinal de falha no alcance de tal conceito os sujeitos acabam



decepcionados e insatisfeitos ainda mais consigo mesmo, ao ponto de sofrerem desconfortos e repercussões psicológicas como transtornos alimentares e distorções da imagem corporal (Trinca, 2008).

Diante de uma sociedade assim constituída, onde a imagem tem uma profunda predominância, a vida passou a ser permeada por uma plasticidade, na qual o sujeito consumidor pode ser, a qualquer momento, o que se deseja ser (Almeida et al., 2014; Trinca, 2008). O problema é que a tão sonhada liberdade, na modernidade líquida, assume a forma de uma liberdade compulsiva. A volatilidade identitária, a fluidez com que são constituídos os relacionamentos e a vida, torna a liberdade “líquida”, na verdade, ilusória. O sujeito só é livre para assumir diversas formas e para se viver dentro da sociedade se o corpo apresentar o modelo de imagem propagado (Fragoso, 2011; Trinca, 2008).

Apesar de durante muito tempo as mulheres serem os principais alvos dessa pressão social pela busca de um “corpo ideal”, os homens também não se encontram isentos de sofrerem esta mesma pressão, sendo necessário neste momento indicar como os homens tem se preocupado com a sua aparência.

## **1.2. Homens preocupados com aparência corporal**

Não é de hoje que os homens tem se preocupado com a aparência dos seus corpos, porém esta temática não tem encontrado muito espaço nos estudos da Psicologia Social. Durante muito tempo os problemas com a imagem corporal e os distúrbios alimentares foram patologias ligadas estritamente ao universo feminino e, enquanto isso, os homens não foram levados em consideração. Diante de tal fato, a presente dissertação busca inserir a temática no âmbito da psicologia social, destacando os aspectos psicossociais envolvidos na dedicação dos homens aos cuidados com o corpo, bem como as implicações destes no seu cotidiano. Assim, será apresentado a princípio o chamado “Complexo de adônis” que se

refere a um conjunto de diferentes tipos de preocupações masculinas com a aparência.

### *1.2.1. Complexo de Adônis*

Segundo a mitologia grega, Adônis era um jovem de grande beleza, meio homem e meio Deus. Por ser tão belo Adônis despertou o amor de Afrodite e de Perséfone. Mais tarde as duas deusas passaram a disputar a companhia do menino, e tiveram que submeter-se à sentença de Zeus. Assim sendo, Zeus, o rei dos Deuses, fez um acordo: Adônis passaria quatro meses de cada ano no mundo subterrâneo com Perséfone, quatro meses com Afrodite e quatro meses com ele mesmo; diz-se que ele escolheu passar seus meses pessoais com Afrodite, pois a preferia (Pope, Phillips & Olivardia, 2000).

Ao longo dos séculos, grandes artistas tentaram representar a beleza física de Adônis, entretanto o Adônis das pinturas não corresponde mais aos modelos corporais que têm sido exaltado na sociedade contemporânea e alimentado por campanhas publicitárias e a mídia em geral (Pope et al., 2000). Hoje os holofotes estão direcionados para modelos com corpos bem definidos, reforçando a ideia da valorização do corpo perfeito.

Embora a literatura não tenha dado tanta atenção ao corpo masculino quanto dá ao feminino, o estudo da imagem corporal masculina vem ocupando espaços importantes (Labre, 2002). Segundo Dutra (2010), nas sociedades ocidentais, enquanto as mulheres descrevem sempre corpos mais magros como objetivos, os homens, em sua grande maioria, consideram um corpo mais musculoso como representação da imagem masculina ideal. Porém as preocupações masculinas com a aparência podem ser para além do tamanho da musculatura, elas podem estar relacionadas também com o início da calvície, tamanho do tórax, da barriga, do pênis, ou seja, da aparência como um todo. Foi então que Pope et al., (2000) chamaram estas muitas preocupações masculinas com o corpo, de “Complexo de

Adônis”.

O termo “Complexo de Adônis” não é médico oficial, e segundo seus criadores pode ser considerado como preocupações que os homens experienciam com a aparência do seu corpo. Essa preocupação pode ir de leves descontentamentos até distúrbios psiquiátricos graves, como a dismorfia muscular (transtorno o qual ocorre distorção da percepção da imagem corporal, insatisfação com o corpo, e a construção de uma imagem corporal ideal internalizada). Tal complexo aparece como uma combinação de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais mediados por meios de comunicação e suas poderosas e irreais mensagens (Ferreira, Castro & Gomes, 2005; Freires, 2013; Pope et al., 2000).

Segundo Pope et al. (2000), o *Complexo de Adônis* atinge homens de diferentes idades, desde adolescente até adultos. Indivíduos que praticam atividades físicas (sejam estas de alto rendimento ou não) de forma contínua, com preocupação excessiva com o aspecto físico e que apresentam problemas com a imagem corporal, podem se aproximar mais do Complexo de Adônis (Olivardia, Pope & Hudson, 2000). Ademais, em casos mais graves os indivíduos podem se ver como fracos, sem musculatura e flácidos, tentando reverter este quadro com sobrecargas de exercícios (Alonso, 2006). Além da prática compulsiva por exercícios, almejando corpos ideais, os homens acabam fazendo uso de dietas e de determinados fármacos que facilitem o aumento da massa muscular, como esteroides, anabolizantes, testosterona e hormônio do crescimento (Pope et al., 2000).

Ademais, na cultura ocidental, acontece uma associação, por meio dos meios de comunicação, entre corpos esbeltos ou musculosos à mensagens de felicidade, êxito e autoestima. Passa-se a ideia de que um corpo perfeito é sinônimo de vida perfeita (Ardoni, 2008) e a impotência em alcançar esses ideais provoca em geral um autoconceito negativo e se traduz em graves desconfortos e sofrimento psicológico. A seguir, procurando oferecer

uma maior compreensão em torno deste fenômeno, irá se discorrer mais acerca dos cuidados excessivos que os homens têm realizado na busca de “melhorar” sua aparência.

### *1.2.2. Vaidade Masculina*

A globalização tem difundido em todo mundo uma cultura pautada na valorização materialista, e isso têm influenciado diretamente no comportamento dos consumidores. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), em 2014 foi registrado um faturamento de R\$ 101, 7 bilhões em vendas de produtos. No Brasil, as vendas na categoria de produtos masculinos dobraram nos últimos cinco anos, representando quase 11% do consumo total de HPPC, faturou R\$ 11, 1 bilhões em 2014.

Hoje a vaidade tem sido mais estudada, pois se verifica uma relação direta com esses mercados mais estudados – cirurgias estéticas e consumo de cosméticos –, assim como também vem sendo reconhecida como o desejo por bens de luxo e exibição dessa riqueza ou poder. Estudos sobre o comportamento vaidoso podem ser encontrados em diversas disciplinas, como Administração, Economia, e áreas dedicadas ao estudo do consumismo. Entretanto, ainda na maioria deles, o foco encontra-se nos estudos dedicados a vaidade feminina.

Além disso, tal tema geralmente recebe conotação negativa, e na maioria das vezes é associado futilidade (Freires, 2013). Fontes, Borelli e Casotti (2010) ressaltam que durante um tempo a vaidade e a preocupação com a aparência foram atributos considerados tipicamente femininos. E é importante destacar que no momento em que o homem passou a demonstrar cuidados com a estética aconteceu o surgimento de uma categoria de homens denominada de “metrossexuais” (Freires, 2013).

Ainda hoje é possível observar uma rejeição por parte de alguns homens em assumir preocupações com a aparência e comportamentos ligados à vaidade, já que alguns associam tais cuidados com o corpo como uma ameaça à identidade masculina. Pode-se identificar também que o discurso da saúde pode ser utilizado, justificando socialmente a vaidade masculina. Dessa forma, essa preocupação estética e corporal masculina tem deixado de ser um aspecto vinculado a atitudes afeminadas ou homossexuais, e passou a ser uma questão socialmente aceita em alguns grupos sociais (Fontes, Borelli, & Casotti, 2010).

Recentes estudos têm demonstrado que a maioria dos homens está descontente com seus corpos, se preocupam com sua aparência, e já optam por consumir serviços e produtos com o intuito de cuidar da aparência (Villas Bôas, Ferreira, Souza, & Coelho, 2010; Freires, 2013; Strehlau, Claro & Neto, 2012).

Netemeyer, Burton e Lichtenstein (1995) na busca por uma definição de vaidade, identificam dois temas recorrentes no tocante à vaidade: a aparência física e o atingimento dos objetivos. Segundo Durvasula, Lysonski, e Watson (2001), a vaidade é composta por duas dimensões, a física e a de realização. É um construto psicológico que considera uma preocupação e uma visão positiva (e possivelmente inflada) da aparência física de alguém e de seus feitos e realizações.

A *dimensão física* da vaidade está relacionada com a ênfase dada à aparência física na cultura ocidental. A mídia e a publicidade, de modo geral, oferecem ao público um fluxo constante de mulheres e homens cujo os padrões corporal aos padrões de beleza hegemônico. Vários estudos ressaltam a crescente importância da aparência na contemporaneidade e colocam o corpo como uma questão central na construção da identidade dos brasileiros. Tendo em vista a associação entre beleza e uma série de vantagens cognitivas e comportamentais na cultura contemporânea, não é difícil que muitas pessoas tornem-se altamente preocupadas com sua aparência e busquem uma maior

atratividade física (Durvasula et al., 2001).

A *dimensão de realização* associada à vaidade é facilmente observada nas culturas que exaltam o consumismo. Na tentativa de atingir um ideal estético socialmente aceito, muitos se dedicam a uma luta incansável para esculpir o corpo – através de produtos, serviços e bens materiais – como uma forma de documentar o sucesso da realização pessoal. Estes aspectos têm importância considerável porque primeiro, a indústria da publicidade posiciona os produtos com base no desejo dos consumidores para se tornarem mais atraentes fisicamente; e segundo, porque o consumo de produtos de beleza está associado ao desejo de promover um aumento da atratividade física e a obtenção dos benefícios sociais correspondentes (Durvasula et al., 2001).

Avelar e Veiga (2013), buscando compreender a relação da autoestima e variáveis de personalidade na vaidade feminina, realizaram uma pesquisa com 697 alunas de uma universidade federal brasileira. Os principais achados da pesquisa indicaram que quanto maior a criatividade, extroversão, amabilidade e necessidade de manter e de realçar o corpo, maior será a autoestima, e quanto maior a autoestima, menor a preocupação exagerada com a aparência física e maior a avaliação positiva que uma mulher faz de sua aparência. A influência da vaidade na propensão à cirurgias plásticas estéticas deu-se por meio do traço preocupação com aparência.

Através de um estudo realizado por Sabino, Luz & Carvalho (2010) que analisava a construção do corpo feminino e masculino a partir da imersão em duas academias cariocas, foi observado que as mulheres se preocupavam mais em agradar determinado tipo de homem. Já os homens não buscavam o embelezamento para a mulher, mas a aquisição de uma forma musculosa em busca de prestígio e status, tornando a conquista de mulheres um consequência do status.

É fato que alguns homens estão implicados com a sua aparência, seja de forma

aberta ou privada, e muitos são capazes de se submeterem a diversos tipos de procedimentos e tratamentos mesmo que discretamente. Porém, a maioria deles não tem se atentado aos diversos prejuízos que o exagero no engajamento ao cuidado com o corpo pode ocasionar. Nesta direção, a seguir serão apresentadas algumas consequências que este tipo de preocupação excessiva com o corpo pode ocasionar a vida do indivíduo. Especificamente, nesta oportunidade, o foco se concentrará nas implicações psicossociais da preocupação com aparência masculina.

### **1.3. Implicações psicossociais decorrentes da preocupação com a aparência**

#### *1.3.1 Satisfação/Insatisfação Corporal e Muscular*

Nos dias de hoje a imagem aparece como uma linha tênue entre as escolhas do indivíduo e a imposição coletiva. Se, por um lado, cada um pode buscar ter a imagem que considerar melhor para si, por outro, cuidar do corpo e dessa figuração acaba tornando-se uma obrigação (Fontes, Borelli, & Casotti, 2010). Modelos que dificilmente são atingidos são proliferados pelas mídias e a percepção de uma discrepância entre o eu real e o eu ideal do consumidor gera ansiedade, frustração e sentimento de insatisfação com a própria imagem.

A imagem corporal é compreendida como um construto multidimensional, constituído de representações mentais sobre o corpo e os sentimentos gerados por essa percepção (Pronk, 2010). Segundo Tavares, Campana, Tavares Filho e Campana (2010) a imagem corporal, para fins de pesquisa, subdivide-se em duas dimensões: a dimensão perceptiva e a atitudinal. A primeira se refere à coerência entre o tamanho e a forma

corporal real e percebida; e a dimensão atitudinal está relacionada aos comportamentos, as emoções e as cognições do sujeito a respeito de seu corpo, de sua aparência. A satisfação/insatisfação corporal está relacionada com as atitudes e avaliações que as pessoas fazem acerca de seus próprios corpos (Grabe & Hyde, 2006). Deste modo, pode-se dizer que pessoas insatisfeitas com sua aparência tendem a fazer avaliações negativas sobre si, tendo ou não um Índice de Massa Corporal (IMC) adequado.

Até pouco tempo existia um enganoso consenso de que o distúrbio de imagem corporal era um fenômeno associado quase que exclusivamente a esse público (Carvalho & Ferreira, 2014), porém, nos últimos anos, houve um crescimento significativo no número de estudos sobre a imagem corporal na população masculina (Hobza & Rochlen, 2009). Atualmente, é aceito o fato de que tanto os homens como as mulheres estão insatisfeitos com seus corpos, e que a insatisfação corporal masculina pode-se tornar uma problemática.

Alves et al. (2009) fazendo um levantamento dos fatores socioculturais que influenciam a satisfação com a imagem física, constataram que geralmente, as mulheres anseiam alcançar um ideal de magreza, enquanto os homens visam corpos musculosos e bem definidos. Esses atributos corporais estão ligados a existências subjetivas e comportamentais como alto poder, virilidade e desempenho.

Em estudo realizado por Lima, Moraes e Kirsten (2010) a fim de avaliar a presença de dismorfia muscular e o uso de suplementos ergogênicos, avaliaram 23 desportistas frequentadores de academia do sexo masculino com idades entre 18 e 35 anos, praticantes de treinamento de força. A análise dos resultados identificou que, dos avaliados, 17,4% (n = 4) apresentaram risco positivo para o desenvolvimento de dismorfia muscular; porém, destes, apenas 25% declararam fazer uso de suplementos alimentares. Nesta mesma direção, Ferraz (2009) encontrou manifestações da dismorfia muscular em homens usuários de esteróides anabolizantes, sete, dos quatorze participantes da pesquisa, gostariam de ter



um físico bem diferente do seu, e oito indicaram possuir uma forma branda a moderada do distúrbio.

Cafri e Thompson (2004) apontam que durante anos, a crença da não existência de distúrbios de imagem corporal em homens se deve ao fato de que alguns estudos utilizam instrumentos com foco na satisfação com o peso e com a forma corporal baseada na gordura (preocupação com a magreza). Esses autores sugerem então que ao se fazer uma avaliação sobre a imagem corporal masculina leve-se em consideração a preocupação e/ ou satisfação com a aparência muscular; que haja uma identificação de prática excessiva de exercício físico e uso de esteróides anabólicos; e ainda, em caso de avaliações de regiões e/ou partes específicas do corpo, focar na parte superior do tronco (ombro, peitoral e braço).

Villas Bôas, Ferreira, Souza e Coelho (2010), em uma pesquisa realizada com 50 sujeitos do sexo masculino praticantes de musculação, encontraram homens descontentes com sua imagem: a média da pontuação dos sujeitos foi de 86,26 pontos, classificando-os como “satisfeitos às vezes sim, às vezes não com a imagem corporal”.

Em outra pesquisa, Hurst, Hale, Smith e Collins (2005) investigaram correlações psicológicas, como ansiedade social, dependência social de treinamento e a dependência do exercício em atletas *bodybuilders* (fisculturistas). Os resultados mostraram que os atletas *bodybuilders* e levantadores de peso que treinavam há mais tempo apresentavam a necessidade de praticar seus exercícios com o objetivo de diminuir a percepção de imagem pobre que tinham de seus corpos. Além disso, os participantes que treinavam há mais tempo também apresentaram maior dependência do exercício físico em relação aos demais que treinavam há menos tempo. Os referidos autores concluíram, então, que o indivíduo, dessa maneira, pode se tornar dependente do exercício, tendo a atividade física como algo mais importante em sua vida do que seu trabalho e sua própria família.

Tais fatores devem ser levados em consideração, principalmente porque a noção da masculinidade associada aos músculos é cada vez mais comum. Além disso, como já dito anteriormente, a associação, do corpo rígido, musculoso, mensagens de felicidade, êxito e autoestima tem impregnado na vida das pessoas a ideia de que um corpo perfeito é sinônimo de vida perfeita (Ardoni, 2008).

A impotência em alcançar esses ideais provoca em geral um autoconceito negativo e se traduz em graves consequências para a vida do indivíduo. Abandono de atividades sociais, de lazer ou ocupacionais importantes, por uma necessidade de manter sua rotina de exercícios e dieta, ou ainda, em casos mais graves, a evitação de situações onde seu corpo pode estar exposto, pode ser um dos exemplos. Além disso, degradação do bem estar, da satisfação consigo mesmo e com a vida são repercussões importantes quando essas preocupações corporais tomam proporções maiores (Benedicto, Mula, & Ruiz, 2004; Oliveira, 2010; Utiyama, 2011). Sendo importante neste momento, descrever sobre o Bem-estar subjetivo e sua relação com a insatisfação corporal.

#### **1.4. Bem-estar subjetivo**

O campo de estudo do Bem-estar Subjetivo (BES)<sup>5</sup>, que também pode ser chamado de felicidade (Diener, 2000; Seligman, 2004), busca compreender a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas. O BES apresenta necessariamente três características fundamentais: a subjetividade, medidas positivas e uma avaliação global (Albuquerque & Tróccoli, 2004).

A primeira característica está ligada a experiência interna de cada indivíduo, isto é, condições externas, tais como conforto ou riqueza, não são definições de BES, embora possam ser aspectos influenciadores no BES. A segunda característica diz respeito à expressão de aspectos positivos, esta não implica ausência de fatores negativos, mas sim na

predominância dos afetos positivos sobre os afetos negativos. Já o terceiro aspecto significa que o BES inclui uma avaliação global dos diversos aspectos da vida de uma pessoa. Esta avaliação pode ser global ou com referência a áreas importantes da vida; diz respeito à satisfação consigo mesmo e com o ambiente no qual o indivíduo está inserido; e incluem as respostas emocionais da pessoa ao que lhe acontece, o seu humor e o julgamento que faz sobre a satisfação com a sua vida (Albuquerque & Tróccoli, 2004; Diener, 2000).

A satisfação com a vida é um indicador global da qualidade de vida e da saúde mental, sendo muitas vezes considerada um sinônimo de bem-estar subjetivo, qualidade de vida e felicidade. Para a avaliação do bem-estar subjetivo em contexto de pesquisa comumente utiliza-se a Escala de afetos positivos e negativos e a Escala de satisfação com a vida (Passareli & Silva, 2007). A primeira desenvolvida por Dinner & Emmons (1984) e a segunda por Diener et al (1985), sendo que ambas possuem validação para o contexto brasileiro (Albuquerque, Sousa & Martins, 2010).

Os afetos são sentimentos transitórios, experimentados em um determinado momento, uma espécie de descrição de um estado emocional. O afeto positivo é um contentamento hedônico, um sentimento temporário de prazer, sentido em um momento de entusiasmo. Já o afeto negativo refere-se a um estado de distração também transitório, mas, que inclui emoções desprazíveis, sintomas psicológicos geradores de angústia – como, por exemplo, ansiedade, depressão, aborrecimento, pessimismo (Diener, 2000). A dimensão satisfação com a vida é um julgamento cognitivo de algum domínio específico na vida da pessoa; uma avaliação sobre a vida, a partir de uma comparação realizada com um critério eleito pelo próprio sujeito (Woyciekoski, Stenert, & Hutz, 2012).

Para se considerar que um indivíduo possui um BES elevado, esse precisa experienciar emoções positivas, rara experiência emocional negativa e satisfação com a vida de uma forma geral. A satisfação com a vida é um construto multidimensional e

também dinâmico, já que as emoções e julgamentos auto-avaliativos das pessoas, mudam com a passagem do tempo (Albuquerque & Tróccoli, 2004).

De acordo com Giacomoni (2004), a satisfação com a vida é um o componente cognitivo fundamental para o complemento da felicidade. Segundo Diener e Lucas (1999), uma pessoa feliz seria aquela saudável, bem educada, otimista, satisfeita consigo mesma e com o ambiente no qual está inserido, livre de preocupações, etc.

Um conjunto de fatores pode ser listado como influenciadores e relacionados ao BES, dentre eles se encontra a personalidade e alguns dos seus traços (extroversão e neuroticismo, por exemplo). Além da personalidade, fatores extrínsecos, tais como aspectos sócio demográficos, culturais e eventos de vida também podem influenciar, porém, ainda não se sabe quais fatores mais impactam o bem-estar, bem como quais são os preditores mais explicativos dentre os citados (Woyciekoski, Stenert, & Hutz, 2012).

Também existem evidências de que a satisfação das pessoas está relacionada a comparações sociais. Evidências indicam que as interações sociais podem influenciar decisões e desejos individuais (Mair & Thivierge-Rikard, 2010). Diante disso, pode-se conjecturar que a impotência em alcançar os ideais de beleza proliferados pela cultura contemporânea do consumismo pode afetar diretamente o bem-estar subjetivo das pessoas.

Num estudo conduzido por Jaeger e Câmara (2015), tendo uma amostra composta por 321 estudantes da área de saúde de uma universidade pública no Estado de Rio Grande do Sul, com idade entre 18 e 57 anos, de ambos o sexos, foi possível observar que, perceber a vida negativamente estava relacionado à insatisfação corporal. Assim, nesta amostra, considerar a vida como ruim e avalia-la negativamente, relacionou-se significativamente com a insatisfação corporal. Além disso, internalizar mensagens de mídia sobre beleza e atratividade e sentir-se pressionado pela mídia por padrões do corpo perfeito foi associado à insatisfação corporal, enquanto observava mais horas por dia de televisão,

significativamente relacionadas à insatisfação corporal. Neste mesma direção, o estudo de Campana, Ferreira e Tavares (2012), realizada com adultos, observou que a internalização de mensagens de mídia sobre informações sobre beleza estava relacionada à aceitação de cirurgia plástica estética, sendo que, entre as mulheres, essa aceitação estava associado à insatisfação com a vida.

Dessa forma, hipotetiza-se que homens que se dedicam excessivamente aos cuidados estéticos e corporais podem ter efeitos negativos na avaliação global da satisfação com a vida e conseqüentemente comprometer o seu bem-estar. Considera-se ainda que a preocupação excessiva com a aparência possui componentes disposicionais e situacionais; e que as pessoas podem sustentar tais comportamentos por fatores cognitivos, emocionais e motivacionais distintos.

No âmbito da psicologia, no universo de variáveis potenciais para descrever e explicar alguns padrões comportamentais, pode-se destacar a Personalidade. Esta é um construto preponderante para o entendimento de muitos fenômenos sociais e psicológicos, podendo assim assumir um papel explicativo em relação à preocupação com a aparência. O tópico a seguir pretende apresentar as teorias dos Traços da Personalidade e como estas têm contribuído para o desenvolvimento conceitual e metodológico deste construto.



A personalidade é um dos construtos mais estudados e discutidos, tanto pela comunidade científica, como pelo senso comum. Segundo o *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, personalidade é: um elemento estável da conduta de uma pessoa; sua maneira habitual de ser; aquilo que a distingue de outra; traços típicos, originalidade (Ferreira, 1999). É nesse sentido que geralmente o termo personalidade é utilizado no senso comum, aquele aspecto pessoal, geralmente mais aparente e preponderante, do comportamento de uma pessoa. Na Psicologia, de acordo com Schultz e Schultz (2011), pode-se dizer que a personalidade é um agrupamento permanente e peculiar de características que podem mudar em resposta a situações diferentes.

Vale ressaltar que o campo de estudo da personalidade foi marcado por autores de diversas correntes teóricas e metodológicas, passando por enfoques psicanalíticos, behavioristas e humanistas (Monteiro, 2014). Porém, foi ao longo do século XX que se houve uma maior preocupação em classificar e medir a personalidade, e que surgiram alguns modelos pautados nos traços. Foram elaboradas diversas teorias e medidas, sem um consenso muito claro acerca de quais e quantas seriam suas dimensões. A maioria dos estudos nessa perspectiva derivaram de Gordon Allport (1973), Hans Eysenck (1990), Raymond Cattell (1996), e estudos mais recentes levam a um modelo com cinco fatores, também conhecido como *Big Five* – os cinco grandes fatores da personalidade (Gomes, 2011).

## **2.1 Traços de Personalidade**

Como já foi dito, a proposta da compreensão da personalidade a partir de traços, foi bastante estudada por diversos autores clássicos (Allport, 1973; Cattell, 1996 e Cattell & Cattell, 1995). Estes autores e aqueles que os seguiram consideraram importante a ênfase nos traços para a compreensão do construto personalidade, sugerindo assim que são eles

que definem as diferenças individuais (Hall, Lindzey, & Campbell, 2000).

Foram as ideias de Allport (1973) que inicialmente impulsionaram esses novos estudos sobre a personalidade, enfocando, neste caso, os traços. Segundo Allport (1973), a personalidade reflete elementos da hereditariedade e do ambiente, sendo que o primeiro fornece matéria-prima para a personalidade e as condições do ambiente podem moldá-la ou ampliá-la. De acordo com este autor, os traços de personalidade são formas que os indivíduos utilizam para responderem aos diferentes estímulos do ambiente, ou seja, uma reação aos estímulos do meio. Os traços representam tendências generalizadas da personalidade que revelavam regularidades no modo de ser do indivíduo em circunstâncias diferentes (Schultz & Schultz, 2002).

Neste pensamento, Raymond B. Cattell inicia o uso da análise fatorial para encontrar as principais dimensões da personalidade. Cattell (1930) se baseou na abordagem léxica, buscando descobrir as principais características da personalidade humana a partir dos descritores encontrados na linguagem natural do homem (Silva & Takano, 2011). O mesmo definiu os traços como elementos mentais da personalidade e sugeriu que existiam dezesseis fatores ou traços básicos de personalidade, investigou a influência da genética e do ambiente na construção da personalidade do indivíduo (Andrade, 2008), além de inferir que seria possível cogitar o comportamento do indivíduo através dos seus traços mais marcantes (Schultz & Schultz, 2006).

Concordando com Cattell no que se referiu ao aspecto de que a personalidade se compunha de traços/fatores, Eysenck (1990) observou que os traços de personalidade representavam as intercorrelações de comportamentos específicos e repetidos. Eysenck também empregava técnica estatística, porém não reduziu seus estudos apenas a isso; empregou também instrumentos alternativos de personalidade e realizou estudos experimentais. Eysenck (1947) baseou sua teoria em fatores biológicos dos traços. De



acordo com sua teoria, os fatores biológicos preparam o indivíduo para que se comporte com base em uma das três formas ou traços de personalidade: *psicoticismo*, *extroversão* ou *neuroticismo* (Gomes, 2011; Schultz & Schultz, 2006).

Em resumo, diversos modelos surgiram para explicar a personalidade a partir da concepção de traços. Hoje, porém, mesmo esta concepção sendo amplamente aceita, nenhum modelo específico conseguiu unanimidade. Uma das razões para isto é a indefinição quanto ao número de fatores, que variam, por exemplo, de três (modelo de Eysenck) a dezesseis (modelo de Cattell) (Schultz & Schultz, 2006). No entanto, estudos mais recentes apontam um lugar especial para o modelo com cinco fatores, também conhecido como *big five* (os cinco grandes fatores da personalidade).

Este modelo vem sendo utilizado com bastante frequência, replicado em diversos estudos, empregado em instrumentos e métodos diferentes, em diferentes países (Aluja & García, 2004; Choragwicka, 2010; Love, 2010) e no contexto brasileiro (Andrade, 2008; Gomes, 2011; Monteiro, 2014; Silva & Nakano, 2011). O modelo dos cinco grandes fatores de personalidade (CGF) é considerado um avanço notável para estudos no campo da personalidade, pois apresentou em apenas cinco dimensões os diversos traços propostos anteriormente (Gomes, 2011). Este aporte teórico será utilizado nesta dissertação, demandando assim descrevê-lo mais amplamente.

## 2.2 Os Cinco Grandes Fatores de Personalidade

Apesar de diversos modelos teóricos, como já citados, explicarem a personalidade (Cohen, Swerdlink & Sturman, 2014), nesta pesquisa será utilizada a teoria dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Big Five). O modelo dos cinco grandes fatores, também conhecido como *Big Five*, constitui-se, atualmente, como um dos mais aceitos e utilizado para o entendimento da estrutura da personalidade, por demonstrar uma boa validade e consistência dos itens em um grande contingente de estudos, em diversas áreas, além de ter sido identificado em diferentes culturas, etnias e sistemas socioeconômicos (Silva & Nakano, 2011; Gomes & Golino, 2012).

Desde 1930, William McDougall propôs uma explicação da personalidade baseada em cinco componentes: *disposition, temperament, temper, intellect, e character* (Althoff, 2010). Posteriormente, alguns autores (e.g., Fiske, 1949; Norman, 1963; Tupes & Christal, 1961) encontraram empiricamente uma estrutura com cinco fatores, sendo nomeada por Tupes e Christal (1961) como: extroversão ou *surgency*, cordialidade, confiabilidade, estabilidade emocional e cultura. Em seguida Norman (1967) modificou o nome dos fatores, e passou a referir tais dimensões como extroversão, estabilidade emocional, agradabilidade, conscienciosidade e cultura. Embora houvesse a existência desses estudos, a maioria deles permaneceu desconhecido nas décadas de 60 e 70 e, portanto, não obtiveram impacto no meio acadêmico. Foi especialmente nos anos 1990 que o modelo dos cinco fatores se fez mais conhecido, sobretudo com a proposta de John M. Digman, aprimorada com o trabalho de Goldberg em 1993 (Araújo, 2013; Gomes, 2011; Monteiro, 2014).

O modelo dos cinco fatores pressupõe a existência de cinco dimensões diferentes da personalidade. Como uma das variáveis independentes (explicadoras) do comportamento, os traços de personalidade são definidos como formas constantes e duradouras de reagir ao

ambiente. McCrae e John (1992) pensam o modelo como uma organização hierárquica dos traços de personalidade. Tal modelo não pretende reduzir as diferenças da personalidade a apenas cinco traços, e sim pretende uma abstração ampla da personalidade a fim de que as cinco grandes dimensões ou fatores possam ser compostos por um número maior de características distintas e específicos preditores de comportamentos (Gomes & Golino, 2012; Costa & McCrae, 1995).

Esses traços sugerem um conjunto de informações que o indivíduo tende a procurar nas pessoas com quem interage, como saber se a pessoa é: (1) ativa e dominante ou passiva e submissa; (2) socialmente agradável ou desagradável, amigável ou fria; (3) responsável ou negligente; (4) desequilibrada, imprevisível ou “equilibrada”, estável; (5) esperta ou tola, aberta a novas experiências ou fechada (McCrae & Costa, 1997; Schultz & Schultz, 2006).

No Brasil, os fatores são nomeados de extroversão, neuroticismo, amabilidade, conscienciosidade e abertura à mudança, porém, é possível encontrar algumas variações em relação a tais nomenclaturas (Silva & Nakano, 2011). A seguir, serão descritos os cinco grandes fatores da personalidade.

*Abertura à mudança (Openness to experience, Intellect)*. Também chamada de “cultura”, “imaginação” ou “intelecto” é, talvez, uma das dimensões menos estudadas. Pontuações altas em *abertura para novas experiências* são obtidas por indivíduos curiosos, imaginativos, com flexibilidade de pensamento, abertos para novas experiências e interesses culturais. Enquanto que pessoas que pontuam menos tendem a ser convencionais, menos responsivos sentimentalmente e conservadores (Araújo, 2013; Benet-Martínez & John, 1998; Monteiro, 2014; Schultz & Schultz, 2002).

*Conscienciosidade (Conscientiousness)*. Refere-se à estabilidade motivacional dentro do indivíduo, logo, pessoas que pontuam alto nesta dimensão tendem a apresentar características como responsabilidade, honestidade, organização, persistência, controle e

motivação para alcançar objetivos altruísticos. No outro extremo da escala tem em conta características como negligência e irresponsabilidade; revelam pessoas que tendem a não ter objetivos claros, não serem confiáveis e serem preguiçosas, e hedonistas (Araújo, 2013; Benet-Martínez & John, 1998; Hutz et al., 1998; Monteiro 2014).

*Extroversão (Extraversion)*. Relaciona-se aos modos como as pessoas interagem com os demais; pessoas que aparecem com altos escores demonstram ser otimistas, falantes, sociáveis, ativas e afetuosas, comportando-se, costumeiramente, com liberdade e desenvoltura. Enquanto que as que apresentam baixos escores tendem a ser indiferentes, tímidas, sóbrias, reservadas e independentes (Araújo, 2013; Benet-Martínez & John, 1998; Gomes & Golino, 2012; Monteiro, 2014).

*Agradabilidade (Agreeableness)*. Também conhecida como “amabilidade” e “sociabilidade”. Avalia uma dimensão interpessoal, apontando a empatia dos sujeitos e o quão prestativos são. Este fator descreve uma tendência para a estabilidade social, pessoas que tendem a ser generosas, bondosas, afáveis, prestativas e altruístas apresentam pontuações mais altas. Enquanto que os que apresentam baixos escores tendem a ser hostis, invejosas, não cooperativas e irritáveis, podendo chegar a ser manipuladoras, vingativas e implacáveis (Araújo, 2013; Benet-Martínez & John, 1998; Hutz et al., 1998; Monteiro, 2014).

*Neuroticismo (Neuroticism)*. Refere-se à instabilidade e ajustamento emocional. Indivíduos com pontuações altas são propensos a sofrimentos psicológicos, podendo apresentar ideias irreais, insegurança, nervosismo e baixa tolerância à frustração. Por outro lado, aqueles mais equilibrados emocionalmente, mais independentes e despreocupados apresentam pontuações baixas neste fator (Araújo, 2013; Benet-Martínez & John, 1998; Schultz & Schultz, 2002; Monteiro, 2014; Nunes, 2005).

Dessa forma, os fatores supracitados formam a estrutura do modelo *Big Five*, o qual

tem se destacado na literatura. Diferentes estudos têm demonstrado evidências sobre a presença dos cinco grandes fatores de personalidade (Gomes & Golino, 2012) e diferentes pesquisas, em contextos culturais distintos, têm se ocupado em entender a relação entre os traços de personalidade e outros construtos, como condutas delitivas, valores humanos, relacionamentos íntimos, e vaidade feminina (Araújo, 2013; Avelar & Veiga, 2013; Gomes, 2011; Monteiro 2014; Vasconcellos et. al., 2008).

No que se refere à compreensão do papel da personalidade na explicação das preocupações masculinas com a aparência e a vaidade, alguns estudos foram empregados. Davis e Vernon (2002) elaboraram um estudo com o objetivo de investigar a relação da personalidade com o uso de procedimentos estéticos de vários tipos. A amostra deste estudo foi composta por 681 homens e 1157 mulheres, com idade entre os 15 e os 71 anos. Os resultados mostraram que o neuroticismo prediz o uso de pelo menos um procedimento no corpo; que as mulheres estavam significativamente mais aptas a fazer ou tencionavam fazer procedimentos no rosto e no corpo, já os homens estavam mais propensos que as mulheres, a submeterem a procedimentos capilares.

Em um estudo realizado por Miller & Mesagno (2014) foi encontrada uma relação positiva entre dependência ao exercício físico, narcisismo e perfeccionismo. Diferenças de gênero entre essas relações também foram encontradas. Essas descobertas indicam que o narcisismo e o perfeccionismo podem ser importantes antecedentes da dependência do exercício e que uma combinação desses traços de personalidade está associada à dependência do exercício.

Em uma revisão sistemática realizada por Allen e Walter (2016), os resultados indicaram que a imagem corporal negativa foi associada a níveis mais elevados de Neuroticismo e menores níveis de Extroversão. Agradabilidade não se relacionou com imagem corporal, e os achados para Conscienciosidade e Abertura foram indeterminados.

A imagem corporal negativa também foi associada a níveis mais baixos de Conscienciosidade e o Neuroticismo foi associado à imagem corporal negativa em mulheres e homens. Os efeitos de moderação sexual para Extroversão, Abertura e Consciência foram indeterminados. Nesta dissertação o modelo dos cinco grandes será considerado para avaliar seu poder explicativo em relação às preocupações masculinas com a aparência e a vaidade. Para tanto, alguns objetivos e hipóteses foram elaborados.

### **3. OBJETIVOS E HIPÓTESES**

---

---

### **3.1 Objetivo Geral**

Considerando o marco teórico apresentado, esta dissertação tem como objetivo principal testar o poder preditivo dos traços de personalidade, da satisfação com a aparência muscular e do bem-estar subjetivo quanto as preocupações masculinas com a aparência (*Complexo de Adônis e Vaidade*) em homens.

#### **3.1.1 Objetivos Específicos**

Além do objetivo principal, elaboraram-se 2 (dois) objetivos específicos, são eles:

- (1) Identificar se há relações significativas entre as preocupações masculinas com a aparência (complexo de Adônis), vaidade, satisfação a com aparência muscular e o bem-estar subjetivo;
- (2) Verificar se há diferença nas preocupações masculinas considerando idade e o tempo de prática de exercícios específicos para hipertrofia muscular;

### **3.2 Hipóteses**

Nesse sentido, buscando alcançar todos os objetivos propostos, e tendo em vista o *marco teórico*, elaboraram-se as seguintes hipóteses a serem testadas. São elas:

H1: Preocupações masculinas com a aparência (Complexo de adônis) serão negativamente relacionadas com satisfação com aparência muscular (Melin e Araújo,2002).

H2: Preocupações masculinas com a aparência (Complexo de adônis) serão positivamente relacionadas com vaidade (Dutra, 2010).

H3: Preocupações masculinas com a aparência (Complexo de adônis e vaidade) serão



negativamente relacionadas com o Satisfação com a vida e Afetos positivos (Jaeger e Câmara, 2015).

H4: Preocupações masculinas com a aparência (Complexo de adônis e vaidade) serão positivamente relacionadas com Afetos negativos (Jaeger e Câmara, 2015).

H5: Preocupações masculinas com a aparência (Complexo de adônis e vaidade) serão positivamente relacionadas com os traços de personalidade *Neuroticismo* (Allen, Vella, Swann, & Laborde, 2016; Benford & Swami 2014, Boden, Gala, & Berenbaum, 2013).

H6: Preocupações masculinas com a aparência (Complexo de adônis e vaidade) serão negativamente relacionadas com os traços de personalidade *Conscienciosidade, Extroversão e Agradabilidade* (Allen et al., 2016; Roberts & Good, 2010; Scoffier-Mériaux, Falzon, Lewton-Brain, Filaire, & d'Arripe-Longueville, 2015).

H7: Homens mais preocupados com a aparência (Complexo de adônis e Vaidade) apresentarão maior uso de suplementos e anabolizantes (Pope, Khalsa, & Bhasin, 2017; Olivardia & Pope, 2000).

H8: Homens de menor idade (mais novos) apresentarão maiores níveis de preocupações com a aparência (Complexo de adônis e vaidade) (Claumann et al., 2014).

H9: Homens com menor tempo de prática de atividade apresentarão menor satisfação com a aparência muscular (Hirschbruch, Fisberg, & Mochizuki, 2008).

Para se alcançar os objetivos propostos e testar as hipóteses conjecturadas, foi programado um estudo empírico, descrito a seguir.



#### 4.1. Delineamento

Tratou-se de uma pesquisa de campo, quantitativa, com medidas de natureza *ex post facto*. Visou-se compreender preocupações masculinas com a aparência (Complexo de adônis e vaidade) em homens, considerando como variáveis preditoras traços de personalidade, satisfação com a aparência muscular e bem-estar subjetivo.

#### 4.2 Participantes

Contou-se com uma amostra total, não probabilística (de conveniência) de 200 homens praticantes de treinamento resistido da cidade de Petrolina-PE. Os participantes tinham idades variando entre 18 e 46 anos ( $M = 27,28$  anos;  $DP = 6,35$ ). A maior parte deles indicou ser de classe média (79%), solteiro (65,5%), heterossexual (86%) e ter ensino superior incompleto (26,5%) de escolaridade.

Todos os dados foram coletados em academias da cidade do Petrolina/PE, assim a amostra é de conveniência e não probabilística, sendo incluídos os participantes que concordaram em fazer parte do estudo e praticavam treinamento resistido (musculação, exercício de força para ganho muscular). A maioria apontou ainda praticar atividade física por mais de 1 ano (64%), mais de 4 dias na semana (74,5%) e entre 45 e 60 minutos de prática (49%). Finalmente, a maioria dos participantes considera que se exercita na mesma proporção que a maior parte (53,5%) e ainda indicaram nunca ter usado anabolizantes (78,5%).

#### 4.3 Instrumentos

Todos os participantes receberam um livreto contendo questionários e questões demográficas a serem preenchidos de acordo com as instruções, que eram explicitadas tanto por escrito quanto pelo pesquisador responsável. Especificamente estes responderam

aos seguintes instrumentos:

*Questionário do Complexo de Adônis (QCA)* (Anexo A) – Instrumento desenvolvido originalmente por Pope, Olivardia e Philips (2000) com o intuito de entender de que forma as preocupações que os homens experienciam em relação à imagem corporal podem influenciar no seu cotidiano. O questionário é constituído por dois tipos de escalas de respostas: na primeira, o participante indica o tempo que se dedica às atividades, respondendo a uma escala de três pontos, variando de *a = menos de 30 minutos* a *c = mais de 60 minutos*; na segunda o participante responde uma escala de frequência de realização destas atividades, variando de *a = raramente ou nunca* a *c = frequentemente*. Nesse estudo foi utilizada a versão reduzida do instrumento validado por Freires (2013), que é composta por nove itens e apresenta uma estrutura trifatorial (Preocupações Estéticas, Preocupações Físicosexuais e Dedicção a dietas/exercícios), e possui indicadores de ajuste [ $X^2/df = 1,08$ ,  $GFI = 0,97$ ,  $AGFI = 0,95$  e  $RMSEA = 0,021$  ( $IC90\% = 0,000 - 0,062$ )] e confiabilidade composta (CC) satisfatórios (0,91).

*Questionário de Vaidade (QV)* (Anexo B) – Desenvolvido originalmente por Durvasula et al. (2001). Será utilizada a versão reduzida e traduzida para o português por Freires (2013), composta por 12 itens (e.g. *People are envious of my good looks/ As pessoas percebem que sou atraente*). Tais itens são respondidos em uma escala de sete pontos com os seguintes extremos: 1 = *Discordo totalmente* a 7 = *Concordo totalmente*. O *QV* apresenta estrutura tetrafatorial (Preocupação física, Reconhecimento físico, Preocupação com a realização, Reconhecimento da realização) e indicadores de ajuste [ $X^2/df = 1,93$ ,  $GFI = 0,93$ ,  $AGFI = 0,90$  e  $RMSEA = 0,068$  ( $IC90\% = 0,047 - 0,088$ )] e confiabilidade composta (CC) satisfatórios (0,77).

*Escala de satisfação com aparência muscular (MASS)* (Anexo C) – Adaptada e validada para o Brasil por Silva Júnior, Souza e Silva (2008), avalia a satisfação que os

indivíduos têm com a aparência muscular (dismorfia muscular). É uma escala do tipo Likert de 5 pontos: 1 = “nunca” a 5 = “sempre”), composta por 19 itens, distribuídos em quatro dimensões: dependência em malhar, checagem, satisfação e uso de substância. O percentual da variância explicada da escala foi de 54,19% e seus índices de consistência interna (Alfas de Cronbach) variaram de 0,70 a 0,77.

*Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ICGFP)* (Anexo D) – Elaborado originalmente em língua inglesa por John, Donahue e Kentle (1991) e validado para o contexto brasileiro na pesquisa de Andrade (2008), encontrando uma estrutura formada por 34 itens, sendo que os fatores apresentaram evidências de consistência interna, com alfas que variam de 0,76 (*Extroversão*) a 0,68 (*Abertura e Conscienciosidade*). Nesta pesquisa será utilizada uma versão reduzida composta por 20 itens (Araújo, 2013), em virtude da aplicação de outras escalas, estruturados em sentenças simples e respondidos em uma escala de resposta tipo *Likert* de cinco pontos, variando de 1 = *Discordo totalmente* a 5 = *Concordo totalmente*. Os itens são originalmente agrupados em cinco fatores, a saber: “Abertura”; “Conscienciosidade”; “Extroversão”; “Amabilidade” e “Neuroticismo” (Monteiro, 2014).

*Escala de Satisfação com a Vida (ESV)* (Anexo E) – Foi desenvolvido por Diener *et al.* (1993) em contexto estadunidense. É composta por cinco itens, respondidos em escala tipo Likert, variando de 1 = *Discordo totalmente* a 7 = *Concordo totalmente*. Foi considerada, na presente dissertação, a versão brasileira desta medida inicialmente adaptada por Giacomoni e Hutz (1997), e mais recentemente, Gouveia, Milfont, Fonsêca, e Coelho (2009) corroboraram sua estrutura unifatorial, indicando consistência interna superior a 0,70.

*Escala de Afetos Positivos e Negativos* (Anexo F) – desenvolvida originalmente por Dinner & Emmons (1984). Constituída por 9 afetos avaliados em uma escala que varia de 1

(Nada) a 7 (Extremamente), os sujeitos devem informar o quanto vivenciaram os estados emocionais ultimamente. Neste estudo será utilizada a versão validada por Chaves (2003; 2007), onde foi incluído mais um afeto (Otimismo) para equilibrar a quantidade de estados emocionais avaliados. Chaves (2007) realizou nova validação, encontrando dois fatores, sendo identificado eigenvalue de 4,22 para o primeiro fator (afetos positivos) ( $\alpha = 0,84$ ) e de 1,40 para o segundo fator (afetos negativos) ( $\alpha = 0,71$ ), que conjuntamente explicam 56,2% da variância total.

*Questionário Sócio demográfico* (Anexo G) – Os participantes responderam também a um conjunto de perguntas de natureza sócio-demográfica (por exemplo, idade, escolaridade, estado civil, orientação sexual) e outras informações que permitam avaliar a atividade física realizada por esses participantes (atividade que pratica, tempo de prática, horas de prática por semana, uso de suplementos ou anabolizantes, entre outras).

#### *4.4 Procedimentos*

Os dados foram coletados em academias da cidade de Petrolina- PE. Neste sentido a aplicação foi coletiva, mas os participantes responderam individualmente os questionários. Primeiramente a pesquisadora entrou em contato com as academias esclarecendo todos os aspectos relacionados à pesquisa, solicitando permissão para abordar seus clientes a responderem o questionário. Essa autorização foi garantida pela emissão de uma carta de anuência das academias. Ressalta-se que esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética para Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal do Vale do São Francisco, tendo recebido sua aprovação sob nº 1.629.202. Dessa forma, os participantes foram diretamente abordados por pesquisadores previamente treinados, integrantes do grupo de pesquisa ao qual esta pesquisa está vinculada. Foram explicados para cada participante os objetivos, o método da coleta de dados, o caráter voluntário da pesquisa, o anonimato e a

confidencialidade de suas respostas, bem como os aspectos relacionados à participação voluntária e a desistência da pesquisa, sendo todos esses quesitos apresentados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A todos que aceitaram contribuir com a pesquisa foi entregue o TCLE composto por duas vias. Os questionários foram auto preenchidos e, em média, se levou 30 minutos para concluir a participação na pesquisa. O período de coleta foi de, e procurou-se abordar os participantes em turnos e horários diversos.

#### *4.5 Análise de dados*

Os dados foram tabulados e analisados por meio do Pacote Estatístico para as Ciências Sociais (SPSS versão 20). Foram realizadas estatísticas descritivas (medidas de tendência central, distribuição de frequência) a fim de caracterizar a amostra e análises de variância (ANOVA) com o objetivo de verificar diferenças de média nos homens em função da idade e tempo de prática de exercício. Foram realizadas ainda análises de correlação  $r$  de *Pearson* para verificar a relação entre as preocupações masculinas com a aparência (*Complexo de Adônis* e, vaidade masculina), satisfação com a aparência muscular, traços de personalidade e bem-estar subjetivo. Em seguida, se realizou Análises de Regressão Linear Múltipla (método *stepwise*) para verificar predições dos construtos estudados quanto ao complexo de Adônis e a vaidade.





## 5. RESULTADOS

---

---

Primeiramente, com o objetivo de conhecer o perfil dos homens praticantes de treinamento resistido na cidade de Petrolina - PE, foram realizadas análises estatísticas descritivas (média e desvio padrão) das variáveis Complexo de Adônis, vaidade, satisfação com aparência muscular, satisfação com a vida e afetos positivos e negativos. Esses dados podem ser vistos na Tabela 1:

Tabela 1. Estatísticas descritivas (média e desvio padrão) das variáveis estudadas.

VARIÁVEIS	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
<b>Complexo de Adônis</b>	2,35	0,67	1	4
Preocupações com a aparência	4,92	1,21	1	5
Preocupações Fisicosexual	1,77	0,77	1	5
Dedicação dietas/exercícios	3,09	0,92	1	5
<b>Vaidade</b>	4,59	0,95	2	7
Preocupação Física	4,87	1,44	1	7
Reconhecimento físico	4,39	1,41	1	7
Preocupação com a realização	4,97	1,19	1	7
Reconhecimento da realização	4,44	1,38	1	7
<b>Satisfação com aparência muscular</b>				
Dependência em Malhar	2,09	0,80	1	5
Satisfação	1,55	0,68	1	5
Checagem	2,82	0,89	1	5
Uso de substancia	1,79	0,79	1	5
<b>Personalidade</b>				
Abertura	3,98	0,69	2	5
Conscienciosidade	4,29	0,56	2	5
Extroversão	3,77	0,73	1	5
Agradabilidade	4,21	0,56	3	5
Neuroticismo	3,14	0,91	1	5

<b>Bem estar subjetivo (BES)</b>				
Satisfação com a vida	4,87	1,18	1	7
Afetos positivos	5,42	0,95	3	7
Afetos negativos	2,54	0,85	1	6

Apesar de separadamente, no fator *Preocupações com a aparência*, os participantes desta amostra apresentaram uma média elevada de 4,92 ( $dp= 1,21$ ), em uma medida que varia de **1** (Nunca) a **5** (Sempre), quando considerada a pontuação total do *Complexo de Adônis* os participantes parecem não experienciar preocupações excessivas com a aparência obtendo média de 2,35 ( $dp=0,67$ ). Já em relação a *Vaidade*, os participantes se mostraram relativamente vaidosos, apresentando no escore total uma pontuação média de 4,59 ( $dp = 0,95$ ), em extremos variando de **1** (Discordo totalmente) a **7** (Concordo totalmente). E na medida de *Satisfação com aparência muscular*, se mostraram insatisfeitos, apresentando no fator Satisfação uma pontuação média de 1,55 ( $dp = 0,68$ ) numa escala de **1** (Nunca) a **5** (Sempre);

No Bem estar subjetivo os participantes se mostraram satisfeitos com a vida e positivos, apresentando no fator *Satisfação com a Vida* pontuação média de 4,87 ( $dp = 1,18$ ) em escala de respostas variando de **1** (Discordo totalmente) a **7** (Concordo totalmente) e *Afetos positivos* média de 5,42 ( $dp = 0,95$ ), em escala de respostas variando de **1** (Nada) a **7** (Extremamente). Em relação a Personalidade, os participantes apresentaram maior pontuação nos fatores *Conscienciosidade*, com média de 4,29 ( $dp = 0,56$ ) e *Agradabilidade*, média de 4,21 ( $dp = 0,56$ ), numa escala de **1** (Discordo totalmente) a **5** (Concordo totalmente).

Mesmo sendo vaidosos e apresentando uma baixa satisfação muscular, os participantes desta pesquisa se encontram satisfeitos com a vida. Após apresentadas estas informações, segue-se para as análises de natureza relacional e preditiva envolvendo as variáveis em questão.

### 5.1 Correlatos e preditores do Complexo de Adônis

Com o propósito de conhecer como as preocupações masculinas com a aparência, a vaidade, a satisfação com aparência muscular, os traços de personalidade e o bem-estar subjetivo se correlacionam, procedeu-se uma análise de correlação *r* de *Pearson*, onde os dados são apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2.** Correlações entre as medidas de Preocupação Masculina com a Aparência e Traços de personalidade, Satisfação com aparência muscular e o Bem-estar subjetivo.

FATORES	Preocupações com Aparência								
	Complexo de Adônis	1	2	3	Vaidade	4	5	6	7
<b>MASS</b>									
Dependência em malhar	0,62**	0,50**	0,40**	0,50*	0,50**	0,32**	0,56**	0,08	0,39**
Checgem	0,62**	0,56**	0,49**	0,44*	0,44**	0,35**	0,42**	0,064	0,37**
Satisfação	-0,03	0,01	-0,06	0,03	-0,11	0,21**	0,02	0,19**	0,02
Uso de substancia	0,52**	0,35**	0,26**	0,54*	0,35**	0,31**	0,38**	0,99	0,20**
<b>ICGFP</b>									
Abertura	0,07	0,16**	-0,08	0,07	0,16*	0,18**	0,01	0,16*	0,09
Conscienciosidade	0,08	0,12	-0,13	0,08	0,12	0,12	0,07	0,17*	0,01
Extroversão	0,09	0,20**	-0,11	0,04*	0,19*	0,16**	0,12	0,19**	0,00
Agradabilidade	-0,12	-0,04	0,17**	-	-0,05	0,10	-0,03	0,04	0,03
Neuroticismo	0,21**	0,30**	0,10	0,14*	0,21**	0,06	0,28**	0,04	0,17
<b>BESS</b>									
Satisfação com a vida	0,05	-0,02	-0,1	0,11	0,16*	0,09	0,01	0,42	-0,03
Afetos positivos	-0,01	0,05	-	-0,01	0,16*	0,21**	0,047	0,30**	-0,20
Afetos Negativos	0,33**	0,33**	0,38**	0,15*	0,20**	0,11	0,33**	-0,10	0,18**

Notas: \*  $p < 0.05$ , \*\*  $p < 0.01$ . **1** = Preocupações com a aparência; **2** = Preocupações Fisicosexual; **3** = Dedicção dietas/exercícios; **4** = Preocupação Física; **5** = Reconhecimento físico; **6** = Preocupação com a realização; **7** = Reconhecimento da realização.

Os resultados indicaram que houve correlações significativas entre a Preocupação masculina com a aparência (medida por meio do Questionário do Complexo de Adônis e do

Questionário de Vaidade) com os Traços de personalidade, satisfação com a aparência muscular e o bem estar subjetivo (Satisfação com a vida e Afetos). Primeiramente, quanto aos traços de personalidade, a pontuação total do Complexo de Adônis apresentou apenas correlação positiva e significativa com *Neuroticismo* ( $r = 0,21, p < 0,01$ ). Já a Vaidade se correlacionou positiva e significativamente com *Abertura* ( $r = 0,16, p < 0,05$ ), *Extroversão* ( $r = 0,19, p < 0,05$ ) e *Neuroticismo* ( $r = 0,21, p < 0,01$ ).

Por sua vez, no que se refere à satisfação com a aparência muscular, o Complexo de Adônis apresentou correlação positiva e significativa com *Dependência em malhar* ( $r = 0,62, p < 0,01$ ), *Checagem* ( $r = 0,62, p < 0,01$ ) e com *Uso de substância* ( $r = 0,52, p < 0,01$ ). Já a Vaidade também se correlacionou positiva e significativamente com *Dependência em malhar* ( $r = 0,50, p < 0,01$ ), *Checagem* ( $r = 0,44, p < 0,01$ ) e *Uso de substância* ( $r = 0,35, p < 0,01$ ).

No tocante aos correlatos do Complexo de Adônis e o Bem-estar subjetivo, houve correlação positiva e significativa com *Afetos negativos* ( $r = 0,33, p < 0,01$ ). A vaidade se correlacionou de forma positiva e significativa com *Satisfação com a vida* ( $r = 0,16, p < 0,05$ ), *Afetos positivos* ( $r = 0,16, p < 0,05$ ) e *Afetos negativos* ( $r = 0,20, p < 0,01$ ).

Diante dos resultados verificados na correlação, decidiu-se realizar análises de regressão linear múltipla com a finalidade de conhecer possíveis variáveis preditoras da Preocupação Masculina com a aparência. Assim, as variáveis foram selecionadas para entrar na análise de regressão com base na significância dos coeficientes de correlações verificados na Tabela 2. No caso, considerou-se o traço de personalidade Neuroticismo, os Afetos negativos e a Satisfação muscular como antecedentes e o Complexo de Adônis e a Vaidade como variáveis consequentes. Os resultados desta análise de regressão (método *stepwise*) podem ser visto na Tabela 3:

Tabela 3. Regressão linear tomando neuroticismo, afetos negativos e satisfação muscular como variáveis preditores das preocupações masculinas com a aparência.

	Preditores	R	R <sup>2</sup> Ajustado	F	B	Beta	T
VAIDADE	Dependência em Malhar	0,52	0,27	57,82	0,58	0,49	6,96***
	Neuroticismo	0,54	0,29	31,98	0,16	0,15	2,17*
COMPLEXO DE ADONIS	Dependência em Malhar	0,62	0,39	98,61	0,24	0,29	3,42
	Uso de substância	0,67	0,44	63,03	0,20	0,23	3,35
	Checagem	0,69	0,47	46,88	0,22	0,23	2,76*
	Afetos Negativos	0,71	0,49	38,40	0,13	0,19	2,69

Nota: \* $p < 0,05$ ; \*\* $p < 0,01$ , \*\*\* $p < 0,001$

Em relação à vaidade, foram tidos como preditores o modelo com os fatores *Dependência em malhar* e *Neuroticismo* [ $R^2$  ajustado = 0,29;  $F(154) = 31,98$ ,  $p < 0,001$ ] contribuindo com 29% da explicação total do construto em questão. O fator *Dependência em malhar* ( $\beta = 0,49$ ,  $p < 0,001$ ) explicou melhor a vaidade do que o *Neuroticismo* ( $\beta = 0,15$ ,  $p < 0,03$ ). No caso do *Complexo de Adônias* [ $R^2$  ajustado = 0,49;  $F(154) = 38,39$ ,  $p < 0,001$ ], entrou como preditores no modelo a *Dependência em malhar* ( $\beta = 0,29$ ,  $p < 0,001$ ), *Uso de substância* ( $\beta = 0,23$ ,  $p < 0,001$ ), *Checagem* ( $\beta = 0,23$ ,  $p < 0,01$ ) e *Afetos negativos* ( $\beta = 0,16$ ,  $p < 0,01$ ), sendo a *Dependência em malhar* melhor preditor, de modo que seria importante na explicação das preocupações masculinas com a aparência.

## 5.2 Diferenças entre idade e tempo de prática de treinamento resistido quanto as variáveis estudadas

Procurou-se verificar ainda diferenças entre idade e tempo de prática de treinamento resistido nos participantes dessa pesquisa quanto às variáveis estudadas. Para tanto, realizou-

se uma *Anova*, considerando como variáveis antecedentes a idade e o tempo de prática, e como critério o complexo de Adônis, vaidade, traços de personalidade, satisfação com a aparência muscular e bem-estar subjetivo. Foram encontradas diferenças significativas entre os grupos em relação à idade e à prática de treinamento resistido [ $\lambda$  (1,136);  $F = 438,09$ ;  $p < 0,001$ ]. Especificamente, o grupo de homens jovens apresentou maior média ( $m = 2,20$ ;  $dp = 0,09$ ) do que os adultos ( $m = 1,92$ ;  $dp = 0,11$ ), no que se refere ao fator *Dependência em malhar* do questionário de satisfação com a aparência muscular [ $F$  (1,150) = 135,71  $p < 0,001$ ;  $\eta^2 = 0,06$ ]. Nos demais fatores e variáveis estudadas não houve diferenças estatisticamente significativas entre a faixa etária dos homens.

Considerando o tempo de prática de treinamento resistido foram encontradas diferenças das médias dos participantes apenas no fator *Dedicação dietas/exercícios* do complexo de Adônis. Os participantes com menos de 1 ano de prática apresentaram menor média ( $m = 2,82$ ;  $dp = 0,13$ ) do que os participantes com mais de um 1 ano de prática ( $m = 3,21$ ;  $dp = 0,09$ ), sendo este resultado estatisticamente significativo [ $F$  (1,150) = 135,71  $p < 0,001$ ;  $\eta^2 = 0,07$ ]. Em relação aos demais fatores e variáveis estudadas também não houve diferença estatisticamente significativa entre o tempo de prática dos homens.



## **6. DISCUSSÃO**

---

---

De forma geral, esperava-se que houvesse relações significativas entre a Preocupação masculina com a aparência (Complexo de Adônis e Vaidade) com os traços de personalidade, satisfação com a aparência muscular e o bem-estar subjetivo (Satisfação com a vida e Afetos).

Assim como esperado na *Hipótese 1*, O complexo de Adônis e a Vaidade se correlacionaram com três dos quatro fatores da satisfação com a aparência muscular (Dependência em malhar, Checagem e Uso de substância). Essas associações indicam que homens preocupados com a aparência são mais insatisfeitos com aparência muscular, e tendem a dependência ao exercício físico. Os dados encontrados por Tavares (2015) ilustram que não apenas indivíduos com risco de dismorfia muscular (transtorno de distorção da percepção da imagem corporal), mas também atletas são propensos a desenvolver compulsão pela atividade física (ainda que estes estejam satisfeitos com seus corpos).

Alguns autores trazem à tona a discussão do cuidado com a aparência em outro sentido. Descobertas importantes mostram que pessoas satisfeitas com seus corpos também estão propensas a exibir uma necessidade consistente de exercícios excessivos (White & Halliwell, 2010), desconforto com sua vida sexual (Peplau et al., 2009), interesse em cosméticos e cirurgias (Frederick, Lever & Peplau, 2007; Swami, 2009), e desenvolvimento de transtornos alimentares (Stice & Shaw, 2002). Esses dados também corroboram com os achados dessa pesquisa já que os participantes demonstraram não experienciar preocupações excessivas com a aparência, mas mesmo assim se mostraram relativamente vaidosos e apresentaram baixa satisfação muscular.

Além disso, essa correlação indica que os homens preocupados com a aparência apresentam comportamentos de checagem. Esses dados corroboram com a pesquisa realizada por Carvalho, Conti, Ribeiro, Amaral e Ferreira (2014) que sugere que quanto maior a insatisfação corporal, maiores são os comportamentos de checagem corporal (evidência de validade convergente). E este resultado também pode ser visto no estudo de Fairburn,

Shafran, & Cooper (1999), que sugerem uma correlação entre os comportamentos de checagem corporal e os aspectos psicopatológicos, como a insatisfação com o corpo.

Por sua vez, os resultados mostram que a preocupação com o corpo induz a adoção de comportamentos prejudiciais ao organismo tais como o uso de substância (suplementos e anabolizantes), corroborando assim a *Hipótese 7*. O estudo de Santos (2005) revelou forte associação entre a dismorfia muscular e o alto consumo de proteínas e suplementos ergogênicos para o aumento da massa muscular nos participantes estudados. Em um estudo realizado com 89 homens heterossexuais que levantavam pesos regularmente, os autores observaram tanto a patologia da imagem corporal como visões estereotipadas da masculinidade proeminentes entre homens que faziam uso ilícito de esteróides anabolizantes androgênicos em longo prazo (Kanayama, Hudson, & Pope, 2010).

No tocante aos correlatos do Complexo de Adônis, Vaidade e o Bem-estar subjetivo, esse apresentou correlação positiva e significativa com *Afetos negativos*, como esperado na *Hipótese 4*. O afeto negativo refere-se a um estado que inclui emoções desprazíveis, como, por exemplo, ansiedade, aborrecimento e pessimismo; dessa forma, pode-se entender que pessoas que relatam sentimentos ruins sobre seus corpos têm um impacto negativo em sua qualidade de vida geral (Cash & Fleming, 2002; Peplau et al., 2009).

Em relação à vaidade se correlacionar de forma positiva com *Satisfação com a vida e afetos positivos*, isso contradiz o que se esperava a partir da *Hipótese 3*, e vai de encontro a recentes pesquisas que trazem que pessoas mais satisfeitas com o peso e com a aparência, e consequentemente menos preocupadas com o corpo, também são mais satisfeitas com a vida em geral (Jaeger e Câmara, 2015). Porém, é importante pensar que o narcisismo (vaidade), em alguns casos, podem acarretar benefícios (Sedikides, Rudich, Gregg, Kumashiro, & Rusbult, 2004; Wallace, Ready, & Weitenhagen, 2009). Em uma amostra de estudantes universitários e seus familiares (N = 807), os autores Hill e Roberts (2011), demonstraram

que o narcisismo se correlacionou positivamente com a satisfação com a vida para adolescentes e adultos emergentes. Contra a maioria dos achados, a pesquisa sugeriu que os narcisistas podem ter benefícios relativos aos outros. Essas descobertas podem sugerir que o comportamento vaidoso necessariamente não leva apenas a consequências negativas. Ou seja, mesmo sendo vaidosos encontram-se de certa forma satisfeitos com a vida e, portanto, as preocupações com a aparência parecem não afetar consideravelmente seu bem-estar psicológico. Além disso, a amostra dessa pesquisa não experienciou preocupações excessivas com a aparência (explicado pelo baixo escore no Complexo de Adônis e pontuação moderada em vaidade), o que pode levar a se mostrarem satisfeitos com a vida.

No tocante aos traços de personalidade foi encontrada uma correlação positiva e significativa da Preocupação masculina com a aparência e o *Neuroticismo*, corroborando assim com a *Hipótese 5*. Os homens que pontuaram alto em Neuroticismo se mostraram mais preocupados e insatisfeitos com a aparência. Esta relação é teoricamente abordada e explicada por Benford e Swami (2014), os quais descobriram em sua pesquisa que Neuroticismo teve um duplo impacto sobre a imagem do corpo: diretamente, aumentando a ansiedade e a insegurança com a aparência, que por sua vez leva à insatisfação; e indiretamente, através de uma atenuação do efeito positivo, que por sua vez, reduz a consideração positiva pelo próprio corpo. Além do mais, analisando os fatores separadamente, pode-se observar, nos resultados desta pesquisa, que os homens que pontuaram alto em Neuroticismo possuíam uma tendência à dedicação a dietas e exercícios e ainda um desejo por reconhecimento físico da aparência (Benford & Swami, 2014; Brookings, Zembar, & Hochstetler, 2003; Kvaalem, von Soest, Roald, & Skolleborg, 2006).

As pessoas que pontuam alto em Neuroticismo se mostram mais sensíveis às avaliações dos outros ao seu respeito e sentem um desejo mais forte de aprovação social (Kvaalem et al., 2006). Isso coloca os homens e mulheres com maior traço de Neuroticismo

em maior risco em ter uma imagem corporal negativa, apresentando uma menor valorização corporal. Nos homens, o neuroticismo tem sido associado a um maior impulso à musculatura (Benford & Swami, 2014).

Indo ao encontro da *Hipótese 5*, a preocupação masculina com a aparência também se correlacionou positivamente com a *Extroversão*. Este dado não era esperado, já que estudos anteriores indicaram que mulheres com alta *Extroversão* têm uma apreciação do corpo mais positiva (Swami, Buchanan, Furnham, & Tovée, 2008) e uma menor discrepância entre o peso real-ideal (Swami et al., 2013). Porém, em outro estudo realizado por Thomas e Goldberg (1995), *Extroversão* reportou maior insatisfação com o rosto. Dessa forma pode conjecturar que pessoas extrovertidas podem ter investimento em sua aparência, mas em relação a locais específicos.

Os traços *Conscienciosidade*, e *Agradabilidade* não se correlacionaram com Preocupação masculina com a aparência. Esse resultado vai de encontro com a *Hipótese 6*, mas corrobora com outros estudos (Allen, Vella, Swann, & Laborde, 2016; Frederick, Sandhu, Morse, & Swami, 2016; Kvaem et al., 2006) e pode ser explicado por estudos que descobriram que as pessoas que pontuam alto em *Conscienciosidade* relatam hábitos alimentares mais saudáveis e melhor saúde em geral (Bogg & Roberts, 2004; Lodi-Smith et al., 2010), o que pode se traduzir em uma apreciação mais positiva do corpo (Swami et al., 2008, 2013).

Esta dissertação aborda os traços de personalidade como uma variável independente (explicadora) do comportamento; os traços de personalidade são definidos como formas constantes e duradouras de reagir ao ambiente (Gomes e Golino, 2012). Logo, buscando atingir o objetivo geral deste estudo, verificou-se a relação e o poder preditor do traço de personalidade Neuroticismo, bem como dos Afetos negativos e da Satisfação muscular na explicação das preocupações com a aparência (o Complexo de Adônis e a Vaidade). Os

resultados encontrados neste estudo apontam o fator *Dependência em malhar* do questionário de satisfação com a aparência muscular como melhor preditor das Preocupações masculinas com a aparência, indicando a ideia de que pessoas que apresentam *Dependência em malhar* apresentam maiores preocupações masculinas com a aparência, tendo em vista seu poder preditivo tanto na *vaidade* quanto no *Complexo de Adônis*.

Este resultado coincide com estudos que trazem que a frequente exposição visual aos modelos corporais considerados ideais pode elevar o nível de insatisfação com o próprio corpo e desencadear comportamentos inadequados que podem ir desde a restrição alimentar até a prática excessiva de atividade física (Alves, Vasconcelos, Calvo, & Neves, 2008; Martins, Matheus, Pelegrini, & Petroski, 2010; Nunes, Camey, Olinto, & Mari, 2005). Em estudo realizado por Hale, Roth, DeLong, e Briggs (2010) com homens levantadores de peso, fisiculturistas e praticantes de musculação, os resultados da regressão sugeriram que a dependência ao exercício estaria diretamente relacionada à imagem corporal, e o impulso obsessivo para um físico muscular.

No entanto, não se pode deixar de considerar o traço de personalidade Neuroticismo como preditor da Vaidade masculina. O Neuroticismo está altamente correlacionado experiência de estados emocionais negativos. Além disso, pessoas que pontuam alto em Neuroticismo podem ser sensíveis à avaliação e rejeição da aparência, o que aumenta o desejo de atingir ideais de beleza. Dessa forma, podemos dizer que os resultados encontrados neste estudo indicam que o Neuroticismo explica a vaidade masculina.

No caso do *Complexo de Adônis*, entraram como preditores também *Uso de substância*, *Checagem* e *Afetos negativos*. Nesse sentido, pessoas que endossam preocupações com o corpo podem expor comportamentos inadequados. Como já explanado, anteriormente indivíduos descontentes com a aparência, além de desenvolver distorção de imagem, podem apresentar risco aumentado de transtornos alimentares (Murray et al, 2012), hábitos não

saudáveis como o excesso de atividade física (Hale et al, 2010), pensamentos obsessivos sobre o corpo (Murray et al.,2012), além do uso de substâncias (esteróides anabolizantes, suplementos alimentares) (Pope, Kanayama & Hudson, 2012). O estudo de Hildebrandt et al, (2012) revelou que a insatisfação corporal entre levantadores de peso está associada a fortes traços de ansiedade, comportamento obsessivo de checagem do corpo e pensamentos negativos sobre a forma corporal.

Finalmente, quanto aos dados sócio demográficos, no tocante à idade dos participantes em relação às preocupações com a aparência, foi verificado que os homens mais jovens apresentaram maior média em relação aos homens adultos no que se refere ao fator *Dependência em malhar* do questionário de satisfação com a aparência muscular. Esses dados corroboram com outras pesquisas realizadas na área (Fidelix, Silva, Pelegrini, Silva, & Petroski, 2011; Glaner, Pelegrini, Cordoba, & Pozzobon, 2013; Labre, 2002; Leit, Gray, & Pope Jr, 2002; Pope Jr, Philips & Olivardia 2003) que também identificaram que há uma maior insatisfação com a imagem corporal em homens adolescentes e jovens, principalmente com desejo de possuir um corpo mais atlético, musculoso e definido. Os homens mais jovens ficam mais sujeitos à imagem imposta pela mídia e a cobrança na sociedade. A insatisfação com a forma física pode levar então a prática de atividade física, e essa tem chance de induzir dependência à atividade física. Assunção (2002), por exemplo, observou evidente relação entre o exagero na quantidade de exercícios e aqueles que desenvolvem dismorfia muscular.

Considerando o tempo de prática de treinamento resistido foram encontradas diferenças significativas nas médias dos participantes apenas no fator *Dedicação dietas/exercícios* do complexo de Adônis. Os participantes com menos de 1 ano de prática apresentaram menor média do que os participantes com mais de um 1 ano de prática. Esses resultados corroboram com os encontrados por Hirschbruch, Fisberg, & Mochizuki (2008), os quais verificaram maior inclinação a dietas e consumo de suplementos associados ao maior

tempo de prática de atividade física e permanência na academia em homens. Pode-se sugerir que, a prática prolongada pode levar à busca por suplementos e dietas para reforçar os resultados dos exercícios. Ou, ainda, que o tempo de prática de exercícios e a frequência na academia levam ao uso de suplementos, pois o indivíduo fica mais exposto ao ambiente de consumo e a pessoas que fazem uso.





## 7. CONCLUSÕES

---

Há algum tempo o cuidado com a aparência deixou de ser algo tipicamente feminino, e, apesar de ser um assunto ainda pouco comentado no universo masculino, é perceptível uma crescente preocupação dos homens com a aparência do corpo. Dessa forma a presente dissertação teve como objetivo geral compreender as preocupações com a aparência (medida por meio do Complexo de Adônis e da Vaidade), considerando como variáveis preditoras os traços de personalidade, a satisfação com a aparência muscular e o bem-estar subjetivo em homens.

Pode-se considerar que os objetivos da presente pesquisa foram alcançados, já que foi possível observar relações significativas entre a preocupação masculina com a aparência com os traços de personalidade, satisfação com a aparência muscular e o bem estar subjetivo (Satisfação com a vida e Afetos). Verificou-se ainda a relação e o poder preditor do traço de personalidade Neuroticismo, os Afetos negativos e a Satisfação muscular na explicação das preocupações com a aparência (o Complexo de Adônis e a Vaidade), sendo o fator *Dependência em malhar* o melhor preditor das preocupações masculinas com a aparência.

Diferenças nas preocupações com a aparência (o Complexo de Adônis e a Vaidade) em função da idade e do tempo de prática de treinamento resistido também foram encontradas. Os homens mais jovens apresentaram maior média em relação à *Dependência em malhar* do que homens adultos; e os homens com mais de um ano de prática de treinamento resistido apresentaram maior média na *Dedicação a dietas/exercícios* do que homens com menos de um ano de prática. Por fim, é importante destacar que, no que diz respeito à medida do *complexo de Adônis*, os participantes obtiveram uma pontuação baixa, e mesmo mostrando-se vaidosos e apresentando uma baixa satisfação muscular, manifestaram-se satisfeitos com a vida.

Apesar dos resultados relevantes, é válido ressaltar que, como qualquer outra pesquisa, este estudo apresenta algumas limitações. Pode-se, primeiramente, apontar vieses no estudo uma vez que a amostra foi por conveniência, não probabilísticas (Cozby, 2003), limitando os achados para o contexto em que a coleta foi realizada. Além disso, nas respostas dos participantes não foi controlado a desejabilidade social, de modo que essa pode influenciar os resultados, por tratar-se de um fator de distorção de respostas ou promoção pessoal (Gouveia, Guerra, Souza, Santos, & Costa, 2009) comum em coletas de autorelato (Anastasi & Urbina, 2000). Outra limitação diz respeito ao fato de não poder se estabelecer relações de causa-e-efeito entre variáveis desta pesquisa, já que essa se trata de um estudo correlacional, sendo isso restrito apenas às pesquisas experimentais (Breakwell, Hammond, Fife-Schaw, & Smith, 2010).

Em suma, apesar de serem reconhecidas as limitações anteriormente listadas, confia-se que essas não invalidam os resultados desta dissertação. Os achados desta pesquisa são plausíveis e proporciona, de maneira inovadora na região, evidências científicas para a temática, contribuindo para o arcabouço teórico da Psicologia.

A despeito de possibilidades futuras, sugere que novas pesquisas sejam realizadas empreendendo amostras maiores, de diferentes regiões do Brasil, de forma randômica. Inclusive seria interessante averiguar o Complexo de adônis em amostras clínicas de homens com algum tipo de distorção da imagem corporal ou/e transtorno alimentar. Seria importante também incluir pessoas de diferentes níveis de escolaridade, estado civil e orientação sexual. Sugere-se ainda outros estudos propondo o bem estar subjetivo como uma variável a ser explicado a partir das preocupações com a aparência.

Dado o exposto, acredita-se que esta dissertação pode apresentar possíveis aplicações. Presume-se que esta possa guiar ações educativas que visem ajudar as pessoas a manterem práticas de exercícios benéficas, evitando comportamentos indesejáveis, como o culto ao

corpo e dependência ao exercício. É possível promover rodas de conversas acerca da temática em escolas, universidades e academias de musculação em geral, já que esses ambientes são propícios a esse tipo de discussão. Por fim, vê-se que a temática é relevante e elucida uma problemática ainda pouco estudada, principalmente na região, e percebe-se, portanto, a importância da continuidade de estudos dessa natureza. Além disso, o aprofundamento desse tema a partir da Psicologia Social pode ajudar a promover condutas que possam levar a aceitação e a pluralidade da aparência da atual e de futuras gerações.



## 8. REFERÊNCIAS

---

---

- ABIHPEC (2014). Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. Recuperado em 02 de Junho de 2015, de <https://www.abihpec.org.br/2015/04/setor-de-higiene-e-beleza-cresce-11-em-2014/>.
- ACAD (2014). Associação Brasileira de Academias. Recuperado em 02 de Junho de 2015, de <http://www.acadbrasil.com.br/>.
- Albuquerque, A. S., & Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 20(2), 153-164.
- Albuquerque, F. J. B., Sousa, F. M., & Martins, C. R. (2010). Validação das escalas de satisfação com a vida e afetos para idosos rurais. *Psico*, 41(1), pp. 85-92.
- Allen, M. S., Vella, S. A., Swann, C., & Laborde, S. (2016). Personality and the subjective experience of body mass in Australian adults. *Journal of Research in Personality*, <http://dx.doi.org/10.1016/j.jrp.2016.05.003> (Advance online publication).
- Allen, M. S., & Walter, E. E. (2016). Personality and body image: A systematic review. *Body image*, 19, 79-88.
- Almeida, D. F., Wiggers, I. D., & Jubé, C. N. (2014). Do corpo produtivo ao corpo rascunho: aproximações conceituais a partir de relações entre corpo e tecnologia. *Sociedade e Estado*, 29(3), 963-983.
- Alonso, C. A. M. (2006). Vigorexia: enfermedad o adaptación. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 11, 99-113.
- Althoff, R. W. (2010). The Big Five personality traits as predictors of academic maturity. Masters dissertation, Department of Psychology, Eastern Illinois University, Charleston, Estados Unidos.
- Alves, D., Pinto, M., Alves, S., Mota, A., & Leirós, V. (2009). Cultura e imagem corporal. *Revista Motricidade*, 5,1, 1-20.
- Alves, E., Vasconcelos, F. D. A. G. D., Calvo, M. C. M., & Neves, J. D. (2008). Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Caderno Saúde Pública*, 24(3), 503-12.
- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). Testagem psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Araújo, R. C. R. (2013). *As bases genéticas da personalidade, dos valores humanos e da preocupação com a honra*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Ardoni, M. (2008). *Transformaciones del cuerpo en las diferentes etapas de la historia*. Disponível em <<http://viref.udea.edu.co/contenido/pdf/119-transformaciones.pdf>>.

Acesso em 28 out. 2015.

- Assunção, S. S. M. (2002). Dismorfia muscular. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 24, Supl. III, p. 80-84.
- Avelar, C. F. P., & Veiga, R.T. (2013). Como entender a vaidade feminina utilizando a autoestima e a personalidade. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 53(4).
- Bamber, D. J., Cockerill, I. M., Rodgers, S., & Carroll, D. (2003). Diagnostic criteria for exercise dependence in women. *British Journal of Sports Medicine*, 37(5), 393-400.
- Bauman, Z.(2009). *Vida líquida*. 2a ed. rev. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Benford, K., & Swami, V. (2014). Body image and personality among British men: Associations between the Big Five personality domains, drive for muscularity, and body appreciation. *Body image*, 11(4), 454-457.
- Benedicto, L. V., Mula, I. M. J., & Ruiz, L. J. G. L. F. (2004). Estudio descriptivo de los componentes de la vigorexia: patrones psicológicos asociados desde una aproximación empírica. [Resumo] *III Congreso de la Asociación Española de Ciencias del Deporte*. Madrid.
- Benet-Martínez, V. & John, O. P. (1998). Los cinco grandes across cultures and ethnic groups: Multitrait-multimethod analyses of the big five in Spanish and English. *Journal of Personality and Social Psychology*, 75, 729-750.
- Bogg, T., & Roberts, B. W. (2004). Conscientiousness and health-related behaviors: a meta-analysis of the leading behavioral contributors to mortality. *Psychological bulletin*, 130(6), 887.
- Boden, M. T., Gala, S., & Berenbaum, H. (2013). Emotional awareness, gender, and peculiar body-related beliefs. *Cognition & Emotion*, 27, 942-951. <http://dx.doi.org/10.1080/02699931.2012.752720>.
- BRASNUTRI (2015). Associação Brasileira dos Fabricantes de Suplementos. Panorama do setor. Recuperado em 02 de Junho de 2015 [http://www.brasnutri.org.br/arquivos/numeros\\_setor/30\\_09\\_panorama\\_do\\_setor\\_de\\_suplementos\\_atual\\_2015.pdf](http://www.brasnutri.org.br/arquivos/numeros_setor/30_09_panorama_do_setor_de_suplementos_atual_2015.pdf)
- Breakwell, G. M, Hammond, C., Fife-Schaw, & Smith, J.A. (Orgs.) (2010) Métodos de pesquisa em Psicologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Brookings, J. B., Zembar, M. J., & Hochstetler, G. M. (2003). An interpersonal circumplex/five-factor analysis of the Rejection Sensitivity Questionnaire. *Personality and Individual Differences*, 34(3), 449-461.
- Cafri, G., & Thompson, J. K. (2004). Measuring male body image: A review of the current



- methodology. *Psychology of Men & Masculinity*, 5, 18-29. doi: 10.1037/1524-9220.5.1.18.
- Campana, A. N. N. B., Ferreira, L., & Tavares, M. D. C. G. C. F. (2012). Associações e diferenças entre homens e mulheres na aceitação de cirurgia plástica estética no Brasil. *Revista brasileira de cirurgia plástica*.
- Carvalho, P. H.B., Conti, A. M., Ribeiro, M. S., Amaral, A. C. S., & Ferreira, M. E. C. (2014). Avaliação psicométrica do Male Body Checking Questionnaire (MBCQ). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(4).
- Carvalho, P. H. B. & Ferreira, M. E. C. (2014). Imagem corporal em homens: instrumentos avaliativos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(3), 277-285. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722014000300005>.
- Cash, T. F., & Fleming, E. C. (2002). The impact of body image experiences: development of the body image quality of life inventory. *International Journal of Eating Disorders*, 31(4), 455-460.
- Claumann, G. S., Pereira, É. F., Inácio, S., Santos, M. C., Martins, A. C., & Pelegrini, A. (2014). Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. *Journal of Physical Education*, 25(4), 575-583.
- Chaves, S. S. S. (2003). Valores como preditores do bem-estar subjetivo. Dissertação (Mestrado – não publicado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB.
- Chaves, S. S. S. (2007). O bem-estar subjetivo e os valores humanos em músicos e advogados da cidade de João Pessoa. Tese (Doutorado – não publicado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN.
- CEBRID (2007). Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Livreto.
- Costa, S. M. B. (2013). *O corpo e a imagem corporal em adolescentes: Um estudo numa escola pública no bairro de Jurujuba / Niterói / RJ*. Dissertação de mestrado (Saúde Coletiva), Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Medicina, Niterói, RJ.
- Costa, P. T., Jr., & McCrae, R. R. (1995). Primary traits of Eysenck's P-E-N system: Three and five-factor solutions. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69, 308-317.
- Diener, E., & Lucas, R. E. (1999). Personality and subjective well-being. Em D. Kahneman, E. Diener & N. Schwarz (Eds.), *Well-being: The foundations of hedonic psychology* (pp. 213-229). New York: Russell Sage Foundation.
- Damasceno, V.O., Dutra, L.N., Calil, A.C., Peixoto, K.C., Matta, M.O. & Lima, J.R.P. (2001). Gordura e Imagem Corporal. Anais do XXIII simpósio Internacional de Ciências do Esporte. São Paulo, 11-13 outubro.

- Davis, D., & Vernon, M. L. (2002). Sculpting the body beautiful: Attachment style, neuroticism, and use of cosmetic surgeries. *Sex Roles*, 47(3), 129-138.
- Diener, E. (2000). Subjective well-being: The science of happiness and a proposal for a national index. *American Psychologist*, 55, 34-43.
- Diener, E., Sandvik, E., Seidlitz, L., & Diener, M. (1993). The relationship between income and subjective well-being: Relative or absolute? *Social Indicators Research*, 28, 195-223.
- Durvasula, S., Lysonski, S., & Watson, J. (2001) Does Vanity Describe Other Cultures? A Cross-Cultural Examination of the Vanity Scale. *The Journal of Consumer Affairs*, 35, 180-199.
- Dutra, M. G. E. (2010). Vaidade masculina: a percepção do homem sobre a beleza e os cuidados com a aparência.
- Fairburn, C. G., Shafran, R., & Cooper, Z. (1999). A cognitive behavioural theory of anorexia nervosa. *Behaviour Research and Therapy*, 37, 1-13. doi:10.1016/S0005-7967(98)00102-8
- Ferreira, M. E. C. Castro, A. P. A. de & Gomes, G. (2005). A obsessão masculina pelo corpo: malhado, forte e sarado. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, 27(1), 167-182. Recuperado em 03 de Junho de 2015, de <http://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/article/view/141/150>.
- Fidelix, Y. L.; Silva, D. A. S.; Pelegrini, A.; Silva, A. F; Petroski, E. L.(2011). Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: associação com sexo, idade e zona de domicílio. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 202-207.
- Fontes, A. F., Borelli, F. C. & Casotti, L. M. (2010). Como ser homem e ser belo? Um estudo exploratório sobre práticas masculinas de consumo de beleza. *REAd-Revista Eletrônica de Administração*, 18(2).
- Fragoso, T. O.(2011). Modernidade líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman. *Revista Perspectivas Sociais Pelotas*, 1(1),109-124.
- Recuperado de <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/percsoc/article/view/2344/2197>
- Frederick, D. A., Lever, J., & Peplau, L. (2007). Interest in cosmetic surgery and body image: views of men and women across the lifespan. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 120(5), 1407–1415.

- Frederick, D. A., Sandhu, G., Morse, P. J., & Swami, V. (2016). Correlates of appearance and weight satisfaction in a U.S. national sample: Personality, attachment style, television viewing, self-esteem, and life satisfaction. *Body Image*, 17, 191–203. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2016.04.0011>
- Freires, L. A. (2013). Bases valorativas da preocupação masculina com a aparência. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia, João Pessoa, PB.
- Giacomoni, C. H. (2004). Bem-estar subjetivo: Em busca da qualidade de vida. *Temas em Psicologia*, 12, 43-50.
- Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (1997). A mensuração do bem-estar subjetivo: Escala de Afeto Positivo e Negativo e Escala de Satisfação de Vida. Em Sociedade Interamericana de Psicologia (Ed.), *Anais XXVI Congresso Interamericano de Psicologia* (pp. 313). São Paulo: SIP.
- Glaner, M. F.; Pelegrini, A.; Cordoba, C. O.; Pozzobon, M. E. (2013). Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 129-136.
- Gomes, A. I. A. S. D. (2011). *A escolha de parceiro (a) ideal por hetero e homossexuais: uma leitura a partir dos valores e traços de personalidade*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Gouveia, V. V., Guerra, V. M., Sousa, D. M. F. D., Santos, W. S., & Costa, J. D. M. (2009). Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne: Evidências de sua validade fatorial e consistência interna. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 87-98.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Fonseca, P. N., & Coelho, J. A. P. M. (2009). Life satisfaction in Brazil: Testing of psychometric properties of the Satisfaction With Life Scale (SWLS) in five Brazilian samples. *Social Indicators Research*, 90, 267-278.
- Grabe, S. & Hyde, J. S. (2006). Ethnicity and body dissatisfaction among women in the United States: A meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 132, 622-640.
- Gomes, C. M. A., & Golino, H. F. (2012). Relações hierárquicas entre os traços amplos do Big Five. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25, 445-456.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Fonsêca, P. N., & Coelho, J. A. P. M. (2009). Life satisfaction in Brazil: testing the psychometric properties of the satisfaction with life scale (SWLS) in five Brazilian samples. *Social Indicators Research*, 90, 267-277.
- Hale, B. D., Roth, A. D., DeLong, R. E., & Briggs, M. S. (2010). Exercise dependence and the drive for muscularity in male bodybuilders, power lifters, and fitness lifters. *Body*

*image*, 7(3), 234-239.

- Hall, C. S., Lindzey, G. & Campbell, J. B. (2000). *Teorias da personalidade*. Porto Alegre: ArtMed.
- Hirata, E. & Pilati, R. (2010). Desenvolvimento e validação preliminar da escala situacional de satisfação corporal – ESSC, *Psico-USF*, 15(1), 1-11. Recuperado em 03 de Junho de 2015, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext)
- Hildebrandt, T., Walker, D. C., Alfano, L., Delinsky, S., & Bannon, K. (2010). Development and validation of a Male Specific Body Checking Questionnaire. *International Journal of Eating Disorders*, 43, 77-87. doi:10.1002/eat.20669
- Hill, P. L., & Roberts, B. W. (2012). Narcissism, well-being, and observer-rated personality across the lifespan. *Social Psychological and Personality Science*, 3(2), 216-223.
- Hirschbruch, M.D., Fisberg, M., & Mochizuki, L. (2008). Consumo de suplementos por jovens frequentadores de academias de ginástica em São Paulo. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. 14(6):539-43.
- Hobza, C. L., & Rochlen, A. B. (2009). Gender role conflict, drive for muscularity, and the impact of ideal media portrayals on men. *Psychology of Men & Masculinity*, 10, 120-130. doi: 10.1037/a0015040.
- Hurst, R., Hale, B. D., Smith, D., & Collins, D. (2005). Exercise dependence, social physique anxiety, and social support in experienced and inexperienced bodybuilders and weightlifters. *British Journal of Sports Medicine*, 34, 431-435.
- Hutz, C. S., Nunes, C. H. S. S., Silveira, A. D., Serra, J., Anton, M., & Wieczorek, L. S. (1998). O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no Modelo dos Cinco Grandes Fatores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11, 395-409.
- Jacob, H. (2014). Redes sociais, mulheres e corpo: um estudo da linguagem fitness na rede social Instagram. *Revista Comunicare. Vol14. No1*.
- Jaeger, M. B., & Câmara, S. G. (2015). Media and life dissatisfaction as predictors of body dissatisfaction. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 25(61), 183-190.
- JIFE (2007). Junta internacional de fiscalização de entorpecentes. Recuperado em 02 de Junho de 2015, de <http://www.unodc.org/pdf/brazil/JIFE/PrincipaisPontosJIFE.pdf>.
- Kanayama, G., Hudson, J. I., & Pope Jr, H. G. (2012). Culture, psychosomatics and substance abuse: The example of body image drugs. *Psychotherapy and psychosomatics*, 81(2), 73-78.
- Kanayama, G., Hudson, J. I., & Pope, H. G. (2010). Illicit anabolic-androgenic steroid use. *Hormones and behavior*, 58(1), 111-121.

- Kvalem, I. L., von Soest, T., Roald, H. E., & Skolleborg, K. C. (2006). The interplay of personality and negative comments about appearance in predicting body image. *Body Image*, 3(3), 263-273.
- Labre, M. P. (2002). Adolescent boys and the muscular male body ideal. *Journal of Adolescent Health*, 30, 233–242.
- Le Breton, D. (2011). *Antropologia do corpo e modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2011. \_\_.
- Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2009.
- Leit, R. A., Gray, J. J., & Pope, H. G. (2002). The media's representation of the ideal male body: A cause for muscle dysmorphia?. *International Journal of Eating Disorders*, 31(3), 334-338.
- Lima, L. D. D., Moraes, C. M. B. D., & Kirsten, V. R. (2010). Dismorfia muscular e o uso de suplementos ergogênicos em desportistas. *Rev. bras. med. esporte*, 427-430.
- Lodi-Smith, J., Jackson, J., Bogg, T., Walton, K., Wood, D., Harms, P., & Roberts, B. W. (2010). Mechanisms of health: Education and health-related behaviours partially mediate the relationship between conscientiousness and self-reported physical health. *Psychology and Health*, 25(3), 305-319.
- Loland, N.W. (2000) The Aging Body: Attitudes Toward bodily Appearance Among Physically Active and Inactive Women and Men of Different Ages. *Journal of Aging and Physical Activity*. 8: 197-213.
- Mair, C. A., & Thivierge-Rikard, R. V. (2010). The strength of strong ties for older rural adults: Regional distinctions in the relationship between social interaction and subjective well-being. *The International Journal of Aging and Human Development*, 70(2), 119-143.
- Mauss, M. (2005) *Sociologia e antropologia*. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify.
- Martins, C. R., Matheus, S. C., Pelegrini, A., & Petroski, E. L. (2010). Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. *Rev. Psiquiatr. Rio Gd. Sul*, 32(1), 19-23.
- Melin, P., & Araújo, A. M. (2002). Transtornos alimentares em homens: um desafio diagnóstico. *Revista Brasileira de Psiquiatria*.
- Miller, K. J., & Mesagno, C. (2014). Personality traits and exercise dependence: Exploring the role of narcissism and perfectionism. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 12(4), 368-381.
- Monteiro, R. P. (2014). *Entendendo a Psicopatia: Contribuição dos traços de personalidade e valores humanos*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia,

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

- Moura-de-Andrade, J. (2008). *Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil*. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília – Distrito Federal, Brasil.
- Murray, S. B., Rieger, E., Hildebrandt, T., Karlov, L., Russell, J., Boon, E., Touyz, S. W. (2012). A comparison of eating, exercise, shape, and weight related symptomatology in males with muscle dysmorphia and anorexia nervosa. *Body Image*, 9, 193-200. doi:10.1016/j.bodyim.2012.01.008
- Netemeyer, R. G., Burton, S., & Lichtenstein, D. R. (1995). Trait aspects of vanity: Measurement and relevance to consumer behavior. *Journal of consumer research*, 21(4), 612-626.
- Nunes, C. H. S. S. (2005). *Construção, validação e normatização das escalas de extroversão e socialização no modelo dos Cinco Grandes Fatores*. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Nunes, M. A., Camey, S., Olinto, M. T. A., & Mari, J. J. (2005). The validity and 4-year test-retest reliability of the Brazilian version of the Eating Attitudes Test-26. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 38, 1655-1662. doi:10.1590/S0100-879X2005001100013
- Olivardia, R., Pope, H. G., & Hudson, J. I. (2000). Muscle Dysmorphia in Male Weightlifters: A Case-Control Study. *American Journal of Psychiatric*, 157, 1291-1296.
- Oliveira, I. C. V. (2010). *Adaptação e Validação da Escala de Dependência de Exercício Físico em versão tradicional e informatizada*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Psicologia, Natal – RN, Brasil.
- Passareli, P. M., & Silva, J. A. (2007). Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. *Estudos em psicologia*, 24 (4), 513-517.
- Pavot, W., Diener, E., Colvin, C. R., & Sandvik, E. (1991). Further validation of the Satisfaction With Life Scale: Evidence for the cross-method convergence of well-being measures. *Journal of Personality Assessment*, 57, 149-161.
- Peplau, L.A., Frederick, D.A., Yee, C.K., Maisel, N., Lever, J., & Ghavami, N. (2009). Body image satisfaction in heterosexual, gay, and lesbian adults . *Archives of Sexual Behavior*.
- Pope, H.G. Jr, Kanayama, G., Hudson ,J.I. (2012). Risk factors for illicit anabolic-

- androgenic steroid use in male weightlifters: a cross-sectional cohort study. *Biol Psychiatry*. 71:254–261
- Pope, H.G., Khalsa J.H., Bhasin, S. (2017). Body Image Disorders and Abuse of Anabolic-Androgenic Steroids Among Men. *JAMA*.317(1):23-24. doi:10.1001/jama.2016.1744
- Pope, H. G., Phillips, K. A., & Olivardia, R. (2000). O complexo de Adônis: a obsessão masculina pelo corpo. Rio de Janeiro: Campus.
- Portela, K. G. B., & Marques, M. G. (2015). Produção cultural na internet: colaboração, consumo e interação comunicativa1. In *Anais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste. Campo Grande: UFMS*.
- Pronk, S. L. S. (2010). Correlatos da Imagem Corporal: uma explicação pautada na auto-imagem e nos valores humanos. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia, João Pessoa, PB, Brasil.
- Quadrado, R. P. & Ribeiro, P. R. C. (2012). Remodelagem corporal: notas sobre cirurgia plástica estética e corpos masculinos. *Textura*, 26, Recuperado em 08 de Junho de 2015, de [www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/download/975/759](http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/download/975/759).
- Ribeiro, A. R. N. & Santos, D. B. R. Espelho, espelho meu: Construção social da Imagem Corporal, da antiguidade aos dias atuais. Trabalho apresentado no V Seminário da Pós Graduação em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdade e Desenvolvimento, realizado entre os dias 02, 03 e 04 de dezembro de 2015, em Cachoeira, BA, Brasil.
- Richins, M. L. (1991). Social Comparison and the Idealized Images of Advertising. *Journal of Consumer Research*, v. 18, n. 1, p. 71-83.
- Roberts, A., & Good, E. (2010). Media images and female body dissatisfaction: Themoderating effects of the five-factor traits. *Eating Behaviors*, 11, 211–216. <http://dx.doi.org/10.1016/j.eatbeh.2010.04.002>
- Sabino, C. Luz, M. T., & Carvalho, M. C. (2010). O fim da comida: suplementação alimentar e alimentação entre frequentadores assíduos de academias de musculação e fitness do Rio de Janeiro. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 17(2), 343-356.
- SBCP (2011). Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Cirurgia. Recuperado em 02 de Junho de 2015, de <http://www2.cirurgioplastica.org.br/cirurgias-e-procedimentos/cirurgia-para-homens/>.
- Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2002). *Teorias da personalidade*. São Paulo: Pioneira Thomson.
- Scoffier-Mériaux, S., Falzon, C., Lewton-Brain, P., Filaire, E., & d'Arripe-Longueville, F. (2015). Big Five personality traits and eating attitudes in intensively training dancers:

- The mediating role of internalized thinness norms. *Journal of sports science & medicine*, 14(3), 627.
- Seara, M. L. P. S. (2012). *Imagem corporal e função sexual das mulheres mastectomizadas*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa. Recuperado em 02 de Junho de 2015, de [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/7346/1/660126\\_Tese.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/7346/1/660126_Tese.pdf).
- Sedikides, C., Rudich, E. A., Gregg, A. P., Kumashiro, M., & Rusbult, C. (2004). Are normal narcissists psychologically healthy?: self-esteem matters. *Journal of personality and social psychology*, 87(3), 400.
- Seligman, M. E. (2004). *Felicidade autêntica*. Editora Objetiva.
- Silva, I. B., & Nakano, T. C. (2011). Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade: Análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica*, 10, 51-62.
- Silva, I. F. (2006) *O homem e seu corpo: uma análise de produtos e serviços de beleza em uma revista masculina especializada*. Dissertação de Mestrado. COPPEAD, UFRJ, Rio de Janeiro.
- Silva-Júnior, S. H. A., Souza, M. A. & Silva, J. H. A. (2008). Tradução, adaptação e validação da escala de satisfação com a aparência muscular (MASS). *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 13, revista digital.
- Stice, E., & Shaw, H. E. (2002). Role of body dissatisfaction in the onset and maintenance of eating pathology: A synthesis of research findings. *Journal of psychosomatic research*, 53(5), 985-993.
- Strehlau, V. I., Claro, D. P., & Neto, S. A. L. (2012). Vaidade e Motivação Masculina nos Cuidados com a Aparência. *anais V encontro de Marketing da ANPAD*.
- Swami, V. (2009). Body appreciation, media influence, and weight status predict consideration of cosmetic surgery among female undergraduates. *Body Image*. 6:315-7.
- Swami, V., Buchanan, T., Furnham, A., & Tovée, M. J. (2008). Five-factor personality correlates of perceptions of women's body sizes. *Personality and Individual Differences*, 45(7), 697-699.
- Swami, V., Tran, U. S., Brooks, L. H., Kanaan, L., Luesse, E., Nader, I. W., ... & Voracek, M. (2013). Body image and personality: Associations between the Big Five Personality Factors, actual-ideal weight discrepancy, and body appreciation. *Scandinavian Journal of Psychology*, 54(2), 146-151.
- Schultz, S. E., & Schultz, D. P. (2011). *Teorias da personalidade* (9ª ed.). São Paulo: 89



Cengage Learning.

- Tavares, C. P. (2015). *Aspectos psicofísicos da imagem corporal e a sua relação com a dismorfia muscular e a dependência de exercício*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, SP.
- Tavares, M. da C. G. C. F., Campana, A. N. N., Tavares Filho, R. F., & Campana, M. B. (2010). Avaliação perceptiva da imagem corporal: história, reconceituação e perspectivas para o Brasil. *Psicologia em Estudo*, 15(3), 509-518. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722010000300008>
- Thomas, C. S., & Goldberg, D. P. (1995). Appearance, body image and distress in facial dysmorphophobia. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 92(3), 231-236.
- Trinca, T. P. (2008). *O corpo-imagem na "cultura do consumo": uma análise histórico-social sobre a supremacia da aparência no capitalismo avançado*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, SP.
- Utiyama, A. H. B. (2011). Vigorexia: conceitos e problematização.
- Vasconcelos, T. C.; Gouveia, V. V.; Pimentel, C. E. & Pessoa, V. S. (2008). Condutas desviantes e traços de personalidade: testagem de um modelo causal. *Estudos de Psicologia. (Campinas)*, 25, 1.
- Wallace, H. M., Ready, C. B., & Weitenhagen, E. (2009). Narcissism and task persistence. *Self and Identity*, 8(1), 78-93.
- White, J., Halliwell, E. (2010). Examination of a sociocultural model of excessive exercise among male and female adolescents. *Body Image*.7(3):227-33.
- Woyciekoski, C., Stenert, F., & Hutz, C. S. (2012). Determinantes do bem-estar subjetivo. *Psico (PUCRS)*, 43(3), 280-288.

## **ANEXOS**

## ANEXO A - QUESTIONÁRIO COMPLEXO DE ADONIS (QCA)

**INSTRUÇÕES.** Por favor, leia atentamente as afirmações apresentadas a seguir, considerando seu conteúdo e indique o quanto cada um se aproxima de sua maneira de agir. Para isso, circule um dos números na resposta ao lado que mais corresponde ao quanto você tem se dedicado aos aspectos de sua aparência.

<b>AFIRMAÇÕES</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>As vezes</b>	<b>Frequentemente</b>	<b>Sempre</b>
01. Minhas preocupações com a aparência me deixam tão perturbado que me sinto triste, ansioso ou deprimido.	1	2	3	4	5
02. Para melhorar a minha aparência consumo alimentos ricos em proteína ou com baixo teor de gordura.	1	2	3	4	5
03. Gasto muito tempo do meu dia envolvido em atividades físicas para melhorar a aparência de meu corpo, tais como levantar pesos, fazer flexões ou correr em uma esteira.	1	2	3	4	5
04. As minhas preocupações com a aparência têm comprometido minha vida sexual.	1	2	3	4	5
05. Consumo suplementos nutricionais especificamente com a intenção de melhorar a aparência física.	1	2	3	4	5
06. Preocupe-me com o fato de não ser considerado sexualmente atraente.	1	2	3	4	5
07. Sou descrito pelos meus amigos como alguém que se preocupa muito com a aparência.	1	2	3	4	5
08. Costumo fazer tratamentos faciais (por exemplo, limpeza de pele e aplicação de peeling).	1	2	3	4	5
09. Priorizo os cuidados com o meu cabelo fazendo uso de gel e pomadas modeladoras.	1	2	3	4	5

## ANEXO B – QUESTIONÁRIO DE VAIDADE

**INSTRUÇÕES.** A seguir encontram-se afirmações sobre como você se auto avalia. Por favor, leia cada uma com atenção. De acordo com a escala de resposta apresentada ao lado, que vai de **1** (*Discordo totalmente*) a **7** (*Concordo totalmente*), circule o número que melhor expressa seu grau de desacordo ou acordo.

AFIRMAÇÕES	Discordo totalmente	Discordo	Discordo um pouco	Não concordo nem discord	Concordo um pouco	Concordo	Concordo totalmente
01. Eu quero que os outros me respeitem por causa das minhas realizações.	1	2	3	4	5	6	7
02. Quero que minhas conquistas sejam reconhecidas pelos outros.	1	2	3	4	5	6	7
03. Minha aparência é atraente para os outros.	1	2	3	4	5	6	7
04. Tenho o tipo de corpo que as pessoas gostam de ver.	1	2	3	4	5	6	7
05. Meu corpo é sexualmente atraente.	1	2	3	4	5	6	7
06. Uma boa aparência vale o esforço.	1	2	3	4	5	6	7
07. Sou muito preocupado com minha aparência.	1	2	3	4	5	6	7
08. No sentido profissional, eu sou uma pessoa bem sucedida.	1	2	3	4	5	6	7
09. Sou um bom exemplo de sucesso profissional	1	2	3	4	5	6	7
10. Sou uma pessoa realizada.	1	2	3	4	5	6	7
11. Conquistas profissionais são uma obsessão para mim.	1	2	3	4	5	6	7
12. Minha aparência é extremamente importante para mim.	1	2	3	4	5	6	7

**ANEXO C – ESCALA DE SATISFAÇÃO COM APARÊNCIA MUSCULAR (MASS)**

A forma de responder é a mesma do questionário anterior. Por favor, leia atentamente cada uma das frases abaixo e indique o quanto cada uma se aproxima da sua maneira de agir. Para isso, utilize a escala de resposta abaixo, marcando um “X” ou circulando o número correspondente a sua resposta.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Freqüentemente	Sempre
1. Eu freqüentemente pergunto a amigos e/ou parentes se estou musculoso.	1	2	3	4	5
2. Eu malho mesmo quando meus músculos ou articulações estão doloridos	1	2	3	4	5
3. Para ser grande o individuo tem que ignorar a dor.	1	2	3	4	5
4. Eu acho correto utilizar anabolizantes para aumentar a massa muscular.	1	2	3	4	5
5. Quando eu vejo meus músculos no espelho, sinto freqüentemente satisfação com o seu tamanho atual.	1	2	3	4	5
6. Minha valorização está focalizada em meus músculos.	1	2	3	4	5
7. Eu sinto freqüentemente que estou viciado em trabalhar com pesos.	1	2	3	4	5
8. Eu pergunto freqüentemente aos outros se os meus músculos estão grandes o bastante.	1	2	3	4	5
9. Eu faria qualquer coisa para o meu músculo crescer.	1	2	3	4	5
10. Se meu horário me força perder um dia de trabalho com pesos, eu fico muito transtornado.	1	2	3	4	5
11. Eu freqüentemente gasto o maior tempo do meu dia me olhando no espelho.	1	2	3	4	5
12. Eu ignoro a dor física enquanto estou trabalhando para ficar maior.	1	2	3	4	5
13. Eu freqüentemente acho difícil resistir de não medir o tamanho dos meus músculos	1	2	3	4	5
14. Eu estou satisfeito com o tamanho dos meus músculos.	1	2	3	4	5
15. Eu tenho que adquirir músculos maiores de qualquer forma.	1	2	3	4	5
16. Eu gasto a maior parte do tempo na academia do que os que malham lá.	1	2	3	4	5
17. Estou satisfeito com a definição do meu músculo.	1	2	3	4	5
18. Se eu “malho” mal, provavelmente isso causará um efeito negativo no resto do meu dia.	1	2	3	4	5
19. Eu freqüentemente gasto meu dinheiro com suplementos musculares.	1	2	3	4	5

**ANEXO D – INVENTÁRIO DOS CINCO GRANDES FATORES DE  
PERSONALIDADE (ICGFP)**

---

**INSTRUÇÕES.** A seguir são apresentadas 20 afirmações que tratam de características pessoais. Leia cada uma com atenção e, utilizando a escala de resposta abaixo, indique o quanto concorda ou discorda com o fato de cada característica descrevê-lo.

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente

**Eu me vejo como alguém que...**

1. \_\_\_\_ É conversador, comunicativo.
2. \_\_\_\_ É minucioso, detalhista no trabalho.
3. \_\_\_\_ Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho.
4. \_\_\_\_ Gosta de cooperar com os outros.
5. \_\_\_\_ É original, tem sempre novas ideias.
6. \_\_\_\_ É temperamental, muda de humor facilmente.
7. \_\_\_\_ É inventivo, criativo.
8. \_\_\_\_ É prestativo e ajuda os outros.
9. \_\_\_\_ É amável, tem consideração pelos outros.
10. \_\_\_\_ Faz as coisas com eficiência.
11. \_\_\_\_ É sociável, extrovertido.
12. \_\_\_\_ É cheio de energia.
13. \_\_\_\_ É um trabalhador de confiança.
14. \_\_\_\_ Tem uma imaginação fértil.
15. \_\_\_\_ Fica tenso com frequência.
16. \_\_\_\_ Fica nervoso facilmente.
17. \_\_\_\_ Gera muito entusiasmo.
18. \_\_\_\_ Gosta de refletir, brincar com as ideias.
19. \_\_\_\_ Tem capacidade de perdoar, perdoa fácil.
20. \_\_\_\_ Preocupa-se muito com tudo.

## **ANEXO E – BEM ESTAR SUBJETIVO**

### **ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA**

**INTRUÇÕES.** Abaixo você encontrará cinco afirmações com as quais pode ou não concordar. Usando a escala de resposta a seguir, que vai de **1 a 7**, indique o quanto concorda ou discorda com cada uma; escreva um número no espaço ao lado da afirmação, segundo sua opinião. Por favor, seja o mais sincero e honesto possível nas suas respostas.

<b>7</b> <b>Concordo</b> <b>Totalmente</b>	<b>6</b> <b>Concordo</b>	<b>5</b> <b>Concordo</b> <b>Ligeiramente</b>	<b>4</b> <b>Nem</b> <b>Concordo</b> <b>nem</b> <b>Discordo</b>	<b>3</b> <b>Discordo</b> <b>Ligeiramente</b>	<b>2</b> <b>Discordo</b>	<b>1</b> <b>Discordo</b> <b>Totalmente</b>
--	-----------------------------	--	--	--	-----------------------------	--

1. \_\_\_\_ Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal.
2. \_\_\_\_ As condições da minha vida são excelentes.
3. \_\_\_\_ Estou satisfeito (a) com minha vida.
4. \_\_\_\_ Dentro do possível, tenho conseguido as coisas importantes que quero na vida.
5. \_\_\_\_ Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida.

### **ESCALAS DE AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS**

**INSTRUÇÕES.** A seguir você encontrará uma lista com dez estados emocionais. Para cada uma deles, pedimos-lhe que indique o quanto você o tem experimentado ultimamente. Faça isso escrevendo um número no espaço ao lado de cada emoção / adjetivo, segundo a escala de resposta abaixo, de acordo com a sua opinião. Por favor, seja o mais sincero e honesto possível nas suas respostas.

<b>1</b> <b>Nada</b>	<b>2</b> <b>Muito</b> <b>Pouco</b>	<b>3</b> <b>Pouco</b>	<b>4</b> <b>Mais ou</b> <b>menos</b>	<b>5</b> <b>Bastante</b>	<b>6</b> <b>Muito</b>	<b>7</b> <b>Extremamente</b>
-------------------------	--	--------------------------	--	-----------------------------	--------------------------	---------------------------------

01. \_\_\_\_ Feliz
02. \_\_\_\_ Deprimido
03. \_\_\_\_ Satisfeito
04. \_\_\_\_ Frustrado
05. \_\_\_\_ Raivoso
06. \_\_\_\_ Divertido
07. \_\_\_\_ Preocupado
08. \_\_\_\_ Otimista
09. \_\_\_\_ Infeliz
10. \_\_\_\_ Alegre

## ANEXO F - QUESTIONÁRIO SÓCIO DEMOGRÁFICO

**Finalmente, gostaríamos de conhecer melhor os participantes deste estudo. Por favor, responda a todas as questões abaixo. Muito obrigada!**

1. Por favor, indique sua idade: \_\_\_\_\_ anos.

2. Nível de Escolaridade:

( ) Fundamental Incompleto ( ) Fundamental Completo ( ) Médio incompleto  
( ) Médio completo ( ) Superior incompleto ( ) Superior completo ( ) Pós-graduação

3. Com qual orientação sexual, você tem maior identidade?

( ) Heterossexual ( ) Homossexual ( ) Bissexual ( ) Outro (Especifique): \_\_\_\_\_

4. Estado Civil:

( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Separado ( ) Outro (Especifique: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_)

5. Você Pratica atividade Física Regularmente?

( ) Não ( ) Sim

6. Se sim, quais atividades físicas você pratica?

( ) Musculação ( ) Corrida ( ) Lutas e Artes marciais ( ) Outro: \_\_\_\_\_

7. Há quanto tempo você pratica atividade física?

( ) menos de 3 meses ( ) de 3 a 6 meses ( ) 7 a 1 ano ( ) mais de 1 anos, Quantos? \_\_\_\_\_

8. Quantas vezes na semana você pratica exercícios?

( ) 1 a 2 vezes ( ) 3 a 4 vezes ( ) mais de 4 vezes

9. Por quanto tempo você se exercita?

( ) Até 30 min. ( ) 30-45 min. ( ) 45-60 min. ( ) mais de 60 min.

10. Você considera que se exercita...

( ) Menos do que a maioria das pessoas ( ) Na mesma proporção que a maioria das pessoas  
( ) Mais do que a maioria das pessoas.

11. Em algum momento da sua vida fez uso de algum tipo de anabolizante para aumentar os músculos?

<b>Nunca</b>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	<b>Sempre</b>
--------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	---------------

12. Em que medida você se encontra satisfeito com o tamanho do seu órgão sexual?

<b>Pouco Satisfeito</b>	1	2	3	4	5	<b>Muito Satisfeito</b>
-------------------------	---	---	---	---	---	-------------------------

13. Em comparação com as pessoas do seu país, você diria que sua família é da (circule):

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
<b>Classe baixa</b>			<b>Classe media</b>				<b>Classe alta</b>		



14. Por favor, indique se você possui e a quantidade dos itens listados abaixo:

Televisão	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4 ou mais</b>
Aparelho de som	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4 ou mais</b>
Banheiro	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4 ou mais</b>
Automóvel	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4 ou mais</b>
Empregada mensalista	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4 ou mais</b>
Aspirador de pó	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4 ou mais</b>
Máquina de lavar roupa	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4 ou mais</b>
Aparelho de DVD	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4 ou mais</b>
Geladeira	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4 ou mais</b>
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4 ou mais</b>
Máquina de lavar pratos	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4 ou mais</b>
Banheira	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4 ou mais</b>
	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4 ou mais</b>

## **ANEXO G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-

917 Caixa Postal 252, Petrolina-PE, Tel/Fax: (87)3863-9353,

[www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br) Fone: (87) 21012-6859 / e-mail:

[cenf@univasf.edu.br](mailto:cenf@univasf.edu.br)

Título da pesquisa: “Correlatos das preocupações masculinas com a aparência: uma explicação pautada nos traços de personalidade”.

Nome do Pesquisador: Izabella Morgana Santos Nunes.

Nome do Orientador: Marina Pereira Gonçalves.

**1. Natureza da pesquisa:** O sr. está sendo convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade conhecer sobre as preocupações masculinas com a aparência.

**2. Participantes da pesquisa:** Estima-se contar com uma amostra, não probabilística (de conveniência), que totalizará 200 homens, 100 homens praticantes de exercícios para hipertrofia muscular da cidade de Petrolina-PE; e 100 homens da população geral ou universitários que não praticam estes tipos de exercícios descritos acima. Participarão da pesquisa aqueles voluntários que, convidados a colaborar, concordem.

**3. Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo a sr permitirá que o (a) pesquisador aplique um livreto com questões relacionadas a preocupações com a aparência, personalidade e um questionário sócio demográfico. O sr tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sr. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

**4. Riscos e desconfortos:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, oferecendo, riscos mínimos aos participantes, talvez, apenas, algum constrangimento que algumas pessoas sentem quando estão fornecendo informações sobre si mesmas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Entretanto, pesquisador se responsabiliza em indenizar o participante, no caso de eventuais danos, efetivamente decorrentes da participação na pesquisa.

**5. Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o pesquisador responsável e seu orientador terão conhecimento de suas respostas e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.

**6. Benefícios:** ao participar desta pesquisa a sr. não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre as preocupações masculinas com a aparência, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa fornecer dados importantes acerca da temática, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior.

**7. Pagamento:** o sr não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação, já que esta deve ser feita de forma voluntária.

**8. Ressarcimento ou indenização:** Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização, por parte do pesquisador responsável. Ademais, em caso de haver gastos de tempo, transporte, alimentação, etc, o pesquisador responsável assegura o ressarcimento ou uma compensação financeira, que deverá ser calculada de acordo com gastos reais do participante.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

### **Consentimento Livre e Esclarecido**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

Assinatura do Pesquisador

---

Assinatura do Orientador

Pesquisador: Izabella Morgana Santos Nunes/Telefone para contato: (87) 98808-8588

Orientador: Marina Pereira Gonçalves/Telefone para contato: (87) 98878-4091

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa: Professor Alvaro Rego Millen Neto

Vice-Coordenadora: Deuzilane Muniz Nunes

Telefone do Comitê: 87 2101-6896

E-mail

[cedep@univasf.edu.br](mailto:cedep@univasf.edu.br)

## ANEXO H. CARTA DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO VALE DO SÃO  
FRANCISCO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Valores humanos de estudantes universitários de instituições públicas e privadas em Petrolina-PE: contribuições do modelo funcional dos valores humanos.

**Pesquisador:** PAULO GREGÓRIO NASCIMENTO DA SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 51391315.0.0000.5196

**Instituição Proponente:** UNIVASF

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.460.888

#### Apresentação do Projeto:

1. Trata-se de um projeto de uma dissertação do Mestrado em Psicologia da UNIVASF do aluno Paulo Gregório Nascimento da Silva (pesquisador responsável) orientada pelo prof. Emerson Diógenes de Medeiros (pesquisador participante).

#### Objetivo da Pesquisa:

2. Os objetivos estão bem delineados, são exequíveis, estão em acordo com a metodologia proposta e podem ser atingidos no prazo estipulado pelo cronograma.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

3. Foi realizada uma análise dos riscos pertinente, com previsão de estratégias para minimizá-los, assim como foram apresentados os potenciais benefícios que a pesquisa pode propiciar aos seus participantes.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

4. O projeto apresenta adequadamente os seguintes itens: tema, objeto da pesquisa, relevância social, local de realização da pesquisa, população a ser estudada, garantias éticas aos participantes da pesquisa, método a ser utilizado, cronograma, orçamento, critérios de inclusão e não inclusão dos participantes da pesquisa, critérios de encerramento ou suspensão de pesquisa e

**Endereço:** Avenida José de Sá Maniçoba, s/n

**Bairro:** Centro

**CEP:** 56.304-205

**UF:** PE

**Município:** PETROLINA

**Telefone:** (87)2101-6896

**Fax:** (87)2101-6896

**E-mail:** cedep@univasf.edu.br

Continuação do Parecer: 1.460.888

divulgação dos resultados do estudo.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

5. Todos os termos de apresentação obrigatória foram apresentados adequadamente.

**Recomendações:**

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

7. O projeto atende satisfatoriamente a todos os critérios de análise ética e recomendamos a sua aprovação.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

É com satisfação que informamos formalmente a V<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. que o projeto Valores humanos de estudantes universitários de instituições públicas e privadas em Petrolina-PE: contribuições do modelo funcional dos valores humanos foi aprovado pelo Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas – (CEDEP) em reunião ordinária realizada no dia xxxx. A partir de agora, portanto, o vosso projeto pode dar início à fase prática ou experimental. Informamos ainda que no prazo máximo de 1 (um) ano a contar dessa data deverá ser enviado a este Comitê um relatório sucinto sobre o andamento da presente pesquisa.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_630074.pdf	29/02/2016 18:41:59		Aceito
Outros	Carta_respostaUNIVASF.pdf	29/02/2016 18:40:36	PAULO GREGÓRIO NASCIMENTO DA SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_UNIVASF.pdf	29/02/2016 18:40:05	PAULO GREGÓRIO NASCIMENTO DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_UNIVASF.pdf	29/02/2016 18:39:28	PAULO GREGÓRIO NASCIMENTO DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_UNIVASF.pdf	29/02/2016 18:39:13	PAULO GREGÓRIO NASCIMENTO DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	compromisso_pesquisador.pdf	08/01/2016 15:35:33	PAULO GREGÓRIO NASCIMENTO DA SILVA	Aceito
Outros	questionarios.pdf	26/11/2015	PAULO GREGÓRIO	Aceito

Endereço: Avenida José de Sá Maniçoba, s/n  
 Bairro: Centro CEP: 56.304-205  
 UF: PE Município: PETROLINA  
 Telefone: (87)2101-6896 Fax: (87)2101-6896 E-mail: cedepe@univasf.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO VALE DO SÃO  
FRANCISCO



Continuação do Parecer: 1.460.888

Outros	questionarios.pdf	19:52:03	NASCIMENTO DA SILVA	Aceito
Orçamento	custeio.pdf	26/11/2015 19:50:35	PAULO GREGÓRIO NASCIMENTO DA SILVA	Aceito
Outros	FACAPE.pdf	26/11/2015 19:42:52	PAULO GREGÓRIO NASCIMENTO DA SILVA	Aceito
Outros	UPE.pdf	26/11/2015 19:41:18	PAULO GREGÓRIO NASCIMENTO DA SILVA	Aceito
Outros	UNIVASF.pdf	26/11/2015 19:40:29	PAULO GREGÓRIO NASCIMENTO DA SILVA	Aceito
Outros	compromisso.pdf	26/11/2015 19:35:33	PAULO GREGÓRIO NASCIMENTO DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	20/11/2015 18:47:28	PAULO GREGÓRIO NASCIMENTO DA SILVA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PETROLINA, 22 de Março de 2016

Assinado por:  
**Alvaro Rego Millen Neto**  
(Coordenador)

Alvaro R. Millen Neto  
Coordenador  
Comitê de Ética em Pesquisa  
UNIVASF - SIAPE: 1647629

Endereço: Avenida José de Sá Maniçoba, s/n  
Bairro: Centro CEP: 56.304-205  
UF: PE Município: PETROLINA  
Telefone: (87)2101-6896 Fax: (87)2101-6896 E-mail: cedep@univasf.edu.br